

# JORNAL DAS MOÇAS

Rio de Janeiro NUM.  
26 DE MAIO 623  
1927

PREÇO 1\$000



MARGARET LIVINGSTON, da Fox Film



# Gentis leitoras



1 — Maria do Carmo Ribeiro (Recife); 2 — Julia Santos (Leopoldina, Minas); 3 — Emma Beguito («Miss Mexicana»); 4 — Alfedra Berenice da Costa, 5 — Maria Alves (Maceió, Alagoas); 6 — Lourdes Amaral (Leopoldina, Minas); 7 — Geraldina Queiroz (Oliveira, Minas); 8 — Tita Amaral (Leopoldina), 9 — Sinhá e Venancia Marques, filhas do abastado fazendeiro e capitalista Coronel José Honorio Marques (S. Paulo); 10 — Olga Stibich, 11 — Maria Vasconcellos (Rio Bonito, E. Rio); 12 — Maria do Carmo (Muquy, E. Santo); 13 — Rosalina França (Belém, Pará); 14 — Thelma Leite (Miracema, E. Rio); 15 — Irene Pereira da Silva.



# O Contratosse

**É O IDEAL CONTRA A TOSSE**, mesmo a tosse dos tuberculosos até 2º grau, bronchites, simples ou chronicas, dores nos pulmões, irritação da garganta ou da larynge, coqueluche, asthma, constipações, gryppe, etc., etc. Medicos notaveis o attestam e receitam. — Sabor agradavel. — Dóse: adultos: 4 a 5 colheres por dia. — Creanças: colheres de chá. — **O Contratosse** deve ser usado quando todos os remedios falharem.

**Attestado n. 3816**

*Escreveu o Dr. Augusto R. de Magalhães, distincto medico paulista:*

“Empreguei muito o **CONTRATOSSE** na Grippe e o emprego nas tosses de qualquer origem nas bronchites chronicas ou simples e com tão grande resultado, como ainda não encontrei em outro medicamento”.

O **CONTRATOSSE** vende-se em toda a parte. Deposito em todas as drogarias do Brasil.

## Divagações

*(Ao espirito contradictorio de  
M. A. de Sousa Lemos)*

Na immensa solidão da ultima desillusão, sente-se ainda preso e escravizado, ao élo de um grande e verdadeiro amor!...

Nas encapelladas ondas do oceano terrivel da descrença, acena-se ainda ao passado feliz e para sempre morto...

Nas infindaveis noites de quem ama e rememora como em sonho todo o encanto desta melodia da alma, deste concerto divino que é o amor, revê-se tambem todo o

martyrio de quem não encontra um'alma que lhe comprehenda e corresponda!

Mas quem tem o espirito affeito apenas, a dores e decepções crueis não se revolta contra tantas perversidades do destino; e ante a ultima prova que não se é amado, sente-se os olhos humidos de sentidas lagrimas!...

Mas, não são as lagrimas ardentes do desespero; e sim, as sublimes lagrimas da resignação!...

SULAMITA

Muriahé — Minas.

Envie o seu retrato; que publicaremos gratuitamente

Sabonete  
*Lady*

ULTRA PERFUMADO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

PERFUMARIA LOPES A'

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38 - R. URUGUAYNA, 44



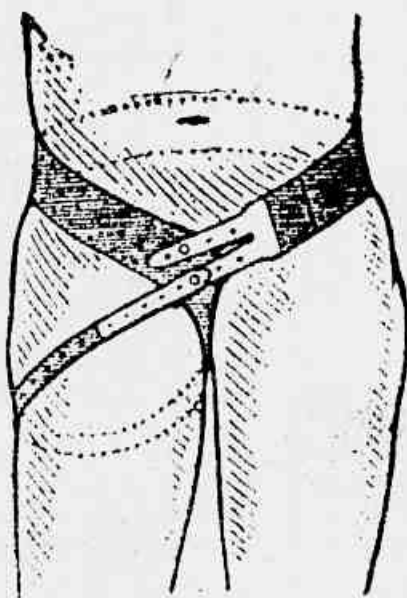
## CHAPÉOS DE SENHORAS E MENINAS

Fôrmas de crina de seda, e palha timbó,  
artigo superior de 22\$ a . . . . . 30\$  
Fôrmas de palhas, arroz, Tagal, Picot e  
Ingleza, de 8\$ a . . . . . 25\$  
Chapéos de seda e setim desde . . . . . 25\$  
Idem de Laize de palha de seda desde . . . . . 30\$  
Idem de palhas de seda, de 22\$ a . . . . . 45\$  
Fôrmas e copas em Sparterie e Linon  
Aviamentos, Flores e enfeites  
Tinge-se, Lava-se e Reforma-se  
NA FABRICA

# A Feminina

170, R. URUGUAYANA  
TEL. NORTE 2767

Queira enviar seu retrato, que publicaremos gratuitamente.



## FUNDAS

cintas herniaes as  
unicas privilegiadas  
no BRASIL

Patente N. 14.862

Peçam informações na

### Casa Schayé

AV. GOMES FREIRE, 19 e 19-A

### Opinião de um illustre medico militar



Attesto ter empregado frequente-  
mente em minha clinica civil e militar,  
o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do  
saudoso pharmaceutico chinico João  
da Silva Silveira, tendo obtido sempre  
resultados satisfactorios e mesmo com-  
pleto successo no tratamento das ma-  
nifestações syphiliticas de 2º e 3º  
grãos, que muitas vezes tenho visto  
curadas com uso continuado deste  
apreciado preparado, que parece pos-  
suir uma "acção especifica sobre a  
terrivel affecção". Rio-14-Março-913  
Dr. Bueno Prado - Major Medico.

## GUARANESIA

Infallivel nas

doenças do

Estomago e

Intestinos

Poderoso FORTIS E FORTIFICANTE

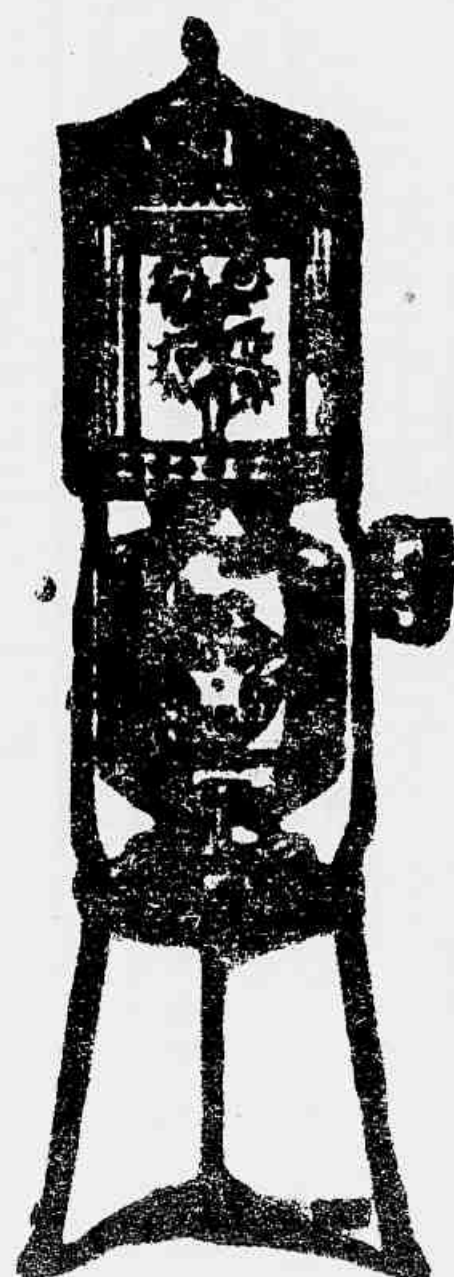
Em todas as farmacias e drogerias

Deposito: Campos Helder & C. — Uruguaiana, 21

TODAS AS  
GRAVURAS  
IMPRESSAS NESTA REVISTA  
SÃO FEITAS NA  
**CASA VIANNA**  
(ANTIGA CASA BRUN)  
DE  
**ANTONIO SEPULVEDA**  
RUA LEDO, 30  
Teleph. Norte - 3567  
RIO DE JANEIRO

## Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada  
**USADO E PREFERIDO**



O mais pratico e  
hygienico

Approved recom-  
mendado pela Exma. Di-  
rectoria de Saude Publi-  
ca.

Agua sempre  
fresca.

O unico filtro de re-  
sultados praticos e dur-  
avel.

A' venda nas mais  
importantes casas de lo-  
cas e ferragens.

A' venda em toda a parte



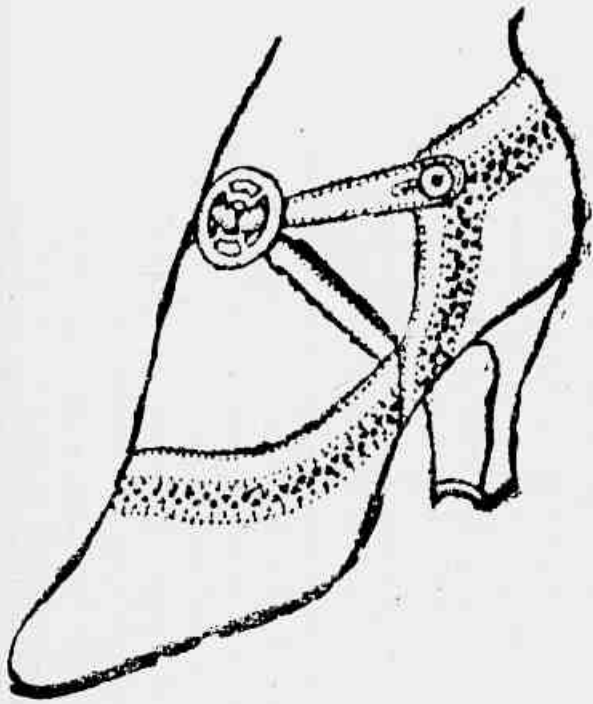
# CASA GUIOMAR

## CALÇADO DADO

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL  
Avenida Passos, 120 - Rio

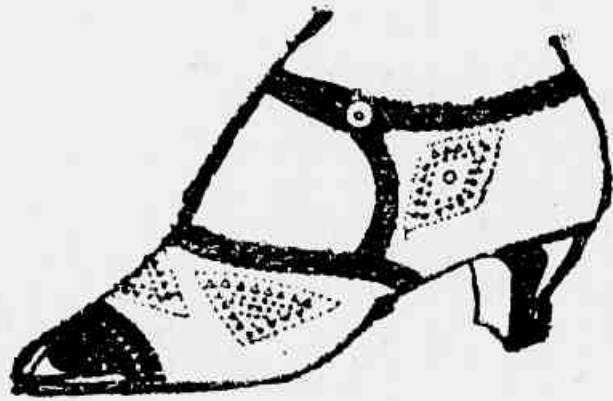
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela preferéncia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



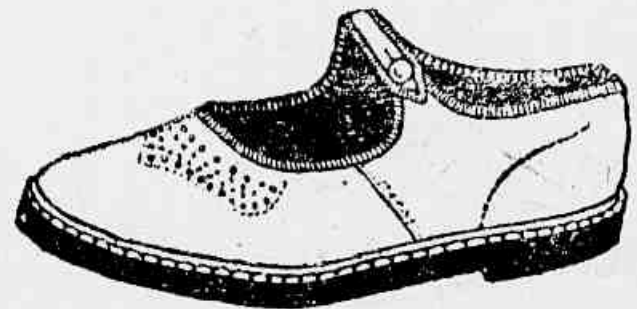
**45\$** — Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cõr bege escuro com duastiras entrelaçadas e fivelinha no peito do pé com furinhos conforme o cliché, salto cubano.

**36\$** — O mesmo modelo em pellica envernizada preta, tambem com tiras e fivelinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, tambem com salto cubano.



**45\$** — Extra modernissimos finos sapatos em couro **naco Bolt Rouro**, com lindas guarnições de fina pellica envernizada, cõr cereja com lindos desenhos em furinhos, confeccionados a capricho, salto cubano baixo.

**45\$** — Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada, cõr bege escuro (mulatinho). com lindas guarnições de pellica envernizada, cõr cereja, confeccionados a capricho, salto cubano alto.



Ultima novidade

em Alpercatas

Em superior pellica envernizada de cõr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada, exclusivamente para a CASA GUIOMAR:

De 17 a 26.....	11\$000
De 27 a 32.....	13\$000
De 33 a 40.....	16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron, ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26.....	7\$000
De 27 a 32.....	8\$000
De 33 a 40.....	10\$000

Pelo correio mais 1\$500 por par

Pelo Correio, mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar — Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

## Olhando uma photographia

*Ao seu original.*

Olhando a, o que constantemente faço, certifico me do amor sincero que te voto.

Na tua ausencia, é ella que me dá coragem. Serei forte, pois o amor tudo vence! Teu olhar risonho, transmite me, tambem, uma sã alegria e disposição para arrostar as contrariedades que nos surgem a todo o instante. Meu coração palpita ao fitar tuas meigas

feições, temendo que tudo isto seja um sonho lindo, seguindo-se um despertar cruel, matando todas as minhas illusões. Sempre que o desalento me assalta, corro a fitar tua photographia e recobro coragem para esperar dias melhores. Como o teu retrato me faz bem!

E' elle, o meu querido companheiro de sempre.

Simple photographia, que é, representa o que existe de mais sublime na terra, para mim!

CONDESSA SAUDOSA.

## Cabellos Brancos?

Um só vidro restitue a cõr.

Extingue a caspa.

Evita a queda dos cabellos.

# “LOÇÃO Eureka”

Um Vidro 8\$. Pelo correio 10\$. Nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias  
Lic. D. N. S. P. n. 4018, em 22-8-925. Pedidos á Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 - Rio de Janeiro



## Reminiscencia

A ti, I. A.

São 5 horas approximadamente.

O "astro rei," com seus dourado raios que embellezam o universo, a pouco e pouco vae-se samindo.

Da janella de meu quarto, d'onde muitas vezes ficava horas e horas a contemplar-te fico á escutar os cantos melodiosos dos passaros, que parecem saudar a tarde que morre.

Na Igreja da villa, como de costume e preceito de religião, sôa Ave-Maria.

Anoitece.

A seguir, ouço o toque do piano e o cantico dos de sua religião, que faz recordar de muitas cousas. Nesta hora volto o olhar ao empyrio azulado e fico a contemplar por muito tempo as primeiras estrellas scintillantes que, parecem sorrir para mim, como que, para alegrar meu coração e dar vida á minh'alma quazi morta de saudades de ti, por ver que estás tão longe; montes immensos nos separaram não sei por quanto tempo. Assim eu penso nas horas de minhas meditações: será por tempo indeterminado esta separação? Oh, meu Deus, serei assim tão infeliz!...

E, pensando assim, rolam em minhas faces, copiosas lagrimas de puro amor, de pura saudade... Por mais que eu procure sufocar-as não me é possível. Entretanto, assim descansa meu coração, porque, se as derramo, allivio a dor que o pesa.

Passado este intervallo, eu mesmo me interrogo: porque choro? qual a causa de minha tristeza, de minhas lagrimas? soffri alguma ingratidão? não. Choro unicamente por quem amo... por um anjo que me servirá de guarda na senda tortuosa de minha vida!... São ellas provocadas unicamente pelo amor que

## Academia Scientifica de Belleza

A toilette do rosto em 5 tempos

1º Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoadas Rainha da Hungria — Pote, 6\$000.

2º Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a Agua Rainha da Hungria — Frasco 15\$000.

3º Dar côr ás faces com Rouge de Vio Rainha da Hungria — Liquido, 5\$000. Pote, 2\$500.

4º Aplicar o Crème Rainha da Hungria, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostras, 3\$000. Pote, 10\$000.

5º Polvilhar o rosto com o Pó de Arroz Rainha da Hungria, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostras, 1\$000. Caixa, 15\$000.

Nos labios use só Fleur de Roses. Nos olhos os Productos de Grande Belleza que fazem olhos fascinantes.

Na sua massagem e para dormir use o Creme Velpeau Rainha da Hungria, a 8\$000.

Se fizer a sua "toilette" tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

Os productos Rainha da Hungria podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal: — se tem pelle gorda ou luzidia usar os Productos Oligos; se tem os póros dilatados, use os Productos Rosiper.

Se tem pontos pretos, tire-os com os Productos Rodal.

Os productos da Academia Scientifica de Belleza foram premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e outras a que tem concorrido. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 106. Proximo á Praça Tiradentes). Rio. — Catalogo gratis.



dedico a este ente, e que ultimamente se separou de mim.

INNOCENCIA!... nome doce e encantador... Ao pronunciar-o, sinto uma tristeza immensa, pois é o ente que mais amo e por quem tanto soffro com resignação.

C. A. R.

Manhumirim.

**USEM**  
**LUGOLINA**  
**E**  
**SALSA, CAROBA E MANACA**  
**DE HOLLANDA**  
**PREPARADO PELO**  
**D<sup>o</sup> EDUARDO FRANÇA**  
**OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM**  
**O IDEAL DO TRATAMENTO**  
**PREÇO**  
**38500**

**DIGA COMIGO**






**D<sup>o</sup> Eduardo França**  
**O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA**  
**PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.**  
**LABORATORIO E FABRICA**  
**AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827**

**DEPOSITARIOS**  
**DA**  
**LUGOLINA**  
**E SALSA**  
**ARAUJO FREITAS & C.**  
**R. DOS QUIVES**  
**88 E 90**  
**RIO DE JANEIRO**



# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

## Paulo de Azevedo & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

: : RIO DE JANEIRO : :

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

Rua Libero Badarô n. 129

S. PAULO

Rua da Bahia n. 1052

BELLO HORIZONTE

Remettemos nosso Catalogo, gratis a quem o pedir



PARA TINGIR  
EM CASA  
LÃ,  
ALGODÃO,  
SEDA  
E PALHA.

# GERMANIA





## Senhoras

Tendes cabellos superfluos no rosto, braços, testa, etc. ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento americano,

### DEPILINA SARAH,

pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, Depilina Sarah extrahe os cabellos com as raizes. Em fórma de cêra, não derrama nem cheira mal. Devolveremos a importancia caso não produza o resultado desejado.

UM TUBO 20\$000 — Pelo correio, 21\$000

Depositarios: F. DA SILVA NEVES & C.

RUA BUENOS AYRES, 273

Telep. Norte 1183 — Caixa Postal, 2398

RIO DE JANEIRO

## Elegia

A' Isaurina.

29 de Março!

Data que jamais será esquecida; por quem de ti guarda saudosa lembrança; cinco annos que a Morte impiedosa roubou-te ao convivio do teu santo lar!

Faz cinco annos que, nesta data, ouvi pela ultima vez a tua voz, tão meiga e tão cheia de doçura, e que ainda hoje, ao ciciar da brisa, parece-me ouvil-a, mais sonora, mais suave...

Paz á tua alma!

E' com sentida tristeza, que te presto esta pallida homenagem, como preito de grata recordação.

Partiste para as plagas infinitas do Aletumulo, deixando nos corações amigos, um vacuo, pela tua ausencia eterna, e morando dentro do peito a saudade inextinguivel de tua bondosa e pura alma.

Entre as virgens do ceu, coberta de flores, alçaste o vôo para o seio do Omnipotente, e gravado deixaste o teu inesquecivel nome—Isaurina—na rocha indissolvel do coração de

AGUIA SOLITARIA.

## A INGRATIDÃO

Ao bom critico C. Vero.

Todas as tardes, montada num fogoso ginete, ia a um recanto solitario, que me inspirava a alma e me fazia passar horas inteiras em extases, pela sua belleza natural.

O solo era coberto por um tapete de musgo, que ultrapassava pela formosura da sua côr e pela sua maciez, os mais caros tapetes da Persia.

Um monotono riacho crystalino desliza-va, qual cobra de prata, por entre as moitas, levando, muitas vezes, lagrimas vertidas, ao recordar-me do meu triste passado.

Uma secular arvore abrigava quantos se desviavam dos quentes raios de sol, com a sua entrelaçada rama, onde os passaros gorgeavam alegremente, e de onde pendiam dourados e saborosos fructos.

Certo dia, uma melancholia acabrunhava-me a alma, quando, cansado de meditar, parti para o meu passeio quotidiano. Lá chegando, com grande tristeza, vi sobre o tapete de musgo, vencida pelo machado insaciavel de algum lenhador, a arvore hospitaleira.

Olhei para a parte decepada; dos talhos que o afiado gume do machado abrira, sahiam pequenas gottas, que pareciam lagrimas de apesar pela ingratidão dos homens.

... Todas as tardes, montado num fogoso ginete, ia áquelle recanto solitario, que outr'ora me inspirava a alma pela sua belleza natural,

NOSTRADAMUS

## LOTERIA DA BAHIA

Extracções em Junho

Dia 1	—	100:000\$	«	30\$
« 9	—	100:000\$	«	30\$
« 15	—	100:000\$	«	30\$
« 23	—	100:000\$	«	30\$
« 30	—	100:000\$	«	30\$

JOGAM 18 MILHARES

Divididos em vigesimos  
Vende-se em toda parte  
HABILITAI-VOS





# Depressão! Aristolino

**EVITA A INFLAMAÇÃO E  
ABRANDA A DOR DAS QUEIMADURAS**

HA UMA SERIE INTERMINAVEL DE PEQUENOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DEVEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDEDURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO, SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFECCÕES PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTISEPTICO COMO O «SABÃO ARISTOLINO» É DE

GRANDE UTILIDADE. — O «ARISTOLINO» EVITA A INFECCAO E, DEVIDO ÀS SUAS VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZMENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FORMA LIQUIDA, AINDA PODE SER USADO NOS BANHOS. PARA A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA, CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL, CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

## ARISTOLINO

É O PROMPTO SOCCORRO E POR ISSO INDISPENSÁVEL NO LAR





## O Suor nos Vestidos é horrível!

Use **MAGIC** que é um preparado pharmaceutico que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horríveis sudores de borracha, fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, póde dar á transpiração. **MAGIC** é unico garantido como inoffensivo á saúde, pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possível ter maior garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois não tenha nenhum receio em usal-o. Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias pelo preço de 7\$000 cada vidro. Pedidos e Prospectos a Araujo Freitas & C. - Rua dos Ourives, 88. — Pelo correio mais 200 rs.

### Recordando...



*"A ti, flor da minha vida".*

Manhã de sol.

Elle partira talvez para nunca mais voltar. Despedira-se dos paes e irmãozinhos com lagrimas nos olhos. E ella, a ingrata que o despresára? Onde estaria aquella que fôra a causa de sua partida? Aquella que despedaçára para sempre seu coração? Não conseguiu vel-a, não pode contemplar um segundo sequer, aquelle rosto angelical que fôra toda a sua vida. Elle partira sim, levando comsigo as mais dolorosas recordações. Ao passar em frente áquella casa onde fôra o seu ninho de amor, não pode conter uma lagrima: lagrima triste, lagrima santa da saudade. E longe, lá na volta do caminho, o ultimo ponto para se avistar a cidade, instinctivamente as suas mãos tremulas, puxaram as redeas; o animal estacára. Apeou-se. Ao lado do caminho havia uma grande pedra. Encostara-se a ella, e, seus olhos humidos

de pranto, contemplaram demoradamente as casinhas brancas de sua terra, onde nasceram e morreram suas doces illuzões.

Uma nuvem toldara naquelle momento a luz do sol. Lá longe na encosta da montanha n'um galho frondoso de um velho "gequitibá," um sabiá cantava tristemente, como que, symbolisando a dôr que lhe ia n'alma, e, uma ardente lagrima, deslisou-se-lhe pelo rosto.

Passaram-se os tempos, Elle agora vive saudosos, longe dos seus, tentando em vão esquecer aquelle amor infeliz, Sentado em um banco do jardim, elle tem ás mãos o retrato de sua amada, que oscula fremente.

Elle chora... Suas lagrimas, caem pesadamente, sobre o retrato daquella, que fôra sua vida.

Lagrimas .. tristes lagrimas... lagrimas santas da saudade.

AYRES MARTINS.

RINS  
BEXIGA  
ARTHRITISMO  
RHEUMATISMO

# BIUROI

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE  
A BASE DE  
FOLHAS DE ABACATEIRO



# Jornal das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
PEDRO 1.º, 22 - Sob.  
Tel. C. 6158

DIRECTORES } *Agostinho Menezes*  
                  } *Alvaro Menezes*  
SECRETARIO: *J. Sylva Castro*

ANNO XIII — NUM. 623  
26 - Maio - 1927  
RIO DE JANEIRO

## A morte do sonhador

**C**AHE lentamente a tarde...  
O sol tombando aos poucos no horizonte azul e limpido, tem fulgurações luminosas de ouro e luz pelo infinito além...

A sombra da noite vae-se apossando da terra, envolvendo-a em serena e tranquilla quietude...

E' a Natureza tomada de grande paz; cessa de todo o bulicio do dia...

Algumas estrellinhas scintillam já; e outras vão surgindo aqui e além, e mais um instante o céu é todo um manto azulino, bordado de pontos luminosos; uns irradiantes, vivos e faiscentes, symbolisam, aos olhos de um sonhador que os contempla, a vida invejada dos felizes, dos que chegam ao fim da existencia, com a palma da victoria; outros pallidos semi-apagados e sem brilho, semelham-se á vida delles — sonhadores — que não vivem sinão da irradiação potente de outra alma que melhor comprehenda a vida.

Nas longas e interminaveis noites de insomnia, de tristezas e recordações doridas, é que a alma sente o vacuo, o desanimo, a desesperança acerba e cruel que faz na vida verdadeiros martyres do idealismo!...

Noites de insomnia! Sois o pesadello do sonhador infeliz, que, buscando alivio a tantos males, caminha em vão, contemplando, absorto, os grandes mysterios da Natureza!...

A noite caminhou.

A lua magestosa, domina agora o infinito; e o sonhador de faces maceradas e cabellos revoltos, passeia ao longo das

alamedas do jardim, colhendo, e aspirando o perfume inebriante das rosas, madre-silvas, jasmims e magnolias...

Nesta hora em que comprehendemos a indefinivel poesia da vida, e sentimos dentro d'alma torrentes de harmonia, que nos leva a pensar em tudo quanto é bello e elevado; nesta mesma hora, o sonhador prosegue ainda, procurando num aneio vago a felicidade que sonhou, e que nunca sentiul!...

Segue elle agora pela rua que vae dar á Egreja, que num ermo triste e silente convida á meditação; e neste santuario da oração debalde implora a Deus, de joelhos e em soluços, que lhe restitua a crença e dê-lhe novos sonhos de felicidade.

O seu espirito affeito apenas a decepções amargas, não encontra conforto na religião!

Onde mais procurar alento, onde buscar a ventura sonhada e sempre fugitiva?!...

Dirige-se elle agora ao Cemiterio, (talvez tenha enlouquecido o pobre, na procura improficua do ideal) e é na solitude do campo santo, que pensa encontrar algo de sensação da vida que se lhe extingue aos poucos...

Entre ramas de cyprestes e roseiras perfumosas, alveja uma lapide modesta e isolada; e é junto desta que o sonhador se detem, e ajoelhando-se religiosamente, murmura em palavras incompreensiveis, uma prece misturada de soluços e lagrimas, se que desprendendo uma a uma, dos seus olhos azues e tristes, vão cahindo tristemente sobre a louza mortuaria...



## Migalhas... do coração!

Ao meu irmão José Botelho Netto

Como é triste e ao mesmo tempo doloroso, recordar! Que infinita amargura não nos invade o ser, ao evocarmos um bem que se findou!

Mas, oh! para que revolver as cinzas, já frias, do Passado; de que nos serve trazer á alma a lembrança amarga e dolorosa de um amor que já morreu?!

Foi aos dezeseis annos, nessa quadra risonha e florida em que tudo se nos afigura uma promessa, um sorriso e uma esperança, que eu tive a minha primeira illusão de amor... talvez a ultima!...

«Elle» foi o ideal que minh'alma aspirou, a imagem querida que povoou os meus sonhos de adolescente... Amei-o muito, desvairadamente... Amei-o como se pode amar, pela primeira vez, na vida...

—... E «elle», amou-me?... Oh! não!... Quiz apenas, talvez, ter o prazer de massacrar um coração sincero, satisfazer á vaidade de se ver amado... Como foi falso e ingrato!

A principio, julguei fossem sinceras as suas palavras...

Inexperiente e ingenua, não pensei, siquer, que em seu coração de adolescente, que ainda era, pudesse habitar o germen da hypocrisia...

Depois... tudo mudou... Quando levava aos labios o calix do mel dourado da Ventura que o seu amor me offerecia, vi que este, como por extranha magia, se transformava no mais amargo fél... Procurei, com o olhar tristonho, o horizonte roseo dos meus sonhos, e o vi toldado pelo negro desengano...

Comprehendendo então a rudeza do primeiro golpe, vibrado pela mesquinhez do seu character, quedei-me como petrificada, na contemplação muda dos escombros do meu

Por que chora assim este coração já empedernido pelas desillusões?...

E' que elle acabava de reconhecer porque não encontrára em outro lugar, (nem mesmo na Egreja) a sonhada felicidade.

Pois as suas crenças, felicidade e amor, ali se achavam juntas, encerradas na modesta lapide, que alvejava entre ramas de cyprestes e roseiras perfumosas.

E o corpo do sonhador tomba para sem-

primeiro e malfadado amor, enquanto as grimas ardentes me queimavam as faces...

Não me deixei abater, porem... Em meio ás trevas da dor que me cercava, um raio de luz veio illuminar o meu caminho...

Compreendi que acima de tudo, devia collocar a minha altivez de mulher...

— Para que chorar, se o meu tormento seria a sua gloria, e as minhas lagrimas lhe provocariam sorrisos de satisfação?

Não. Era melhor o desprezo...

... E atirando um olhar de despedida ao castello desmoronado das minhas illusões desfeitas, continuei o meu caminho de frente altiva, com um sorriso de desdenho a me bailar nos labios...

Hoje, tudo passou...

Habituei-me a pensar «nelle», como em uma sombra fatidica que se atravessou no meu caminho, para coroar com os espinhos do soffrimentos o meu coração amargurado...

Não maldigo a sua ingratição. Fiz com ella a couraça de indiferença em que envolvi o meu coração, hoje menos ingenuo e mais experiente... da hypocrisia de que se reveste o fingido amor dos homens!

Tudo passou... Em minh'alma resta apenas, a saudade vaga a indelevel de um bem que não durou, e a lembrança amarga e dolorosa de um amor que já morreu...

Tudo passou...

### VIRGEM SOFFREDORA

ENTRE AMIGOS, RECORDANDO TEMPOS PASSADOS:

— Lembras-te da A... aquella rapariga com quem dançamos algumas vezes?

— Ora, se me lembro! Era bonita mas leviana. Muitas vezes dizia eu com os meus botões: quem casar com ella é um refinado idiota.

— Pois ha tres annos que é minha mulher...

Já publicou o seu retrato no "Jornal das Moças" Por que não o envia? Aproveite agora, que sahirá immediatamente.

pre sobre o sepulchro do seu ideal!... No outro dia, quanto o sol com sua luz alegre e scintillante, illuminava a terra, mãos piedosas o enterraram na mesma sepultura, com suas crenças e felicidades; ali elle as pode encontrar e com ellas permanecer para sempre na lapide modesta e isolada que alveja entre cyprestes e roseiras perfumosas!...

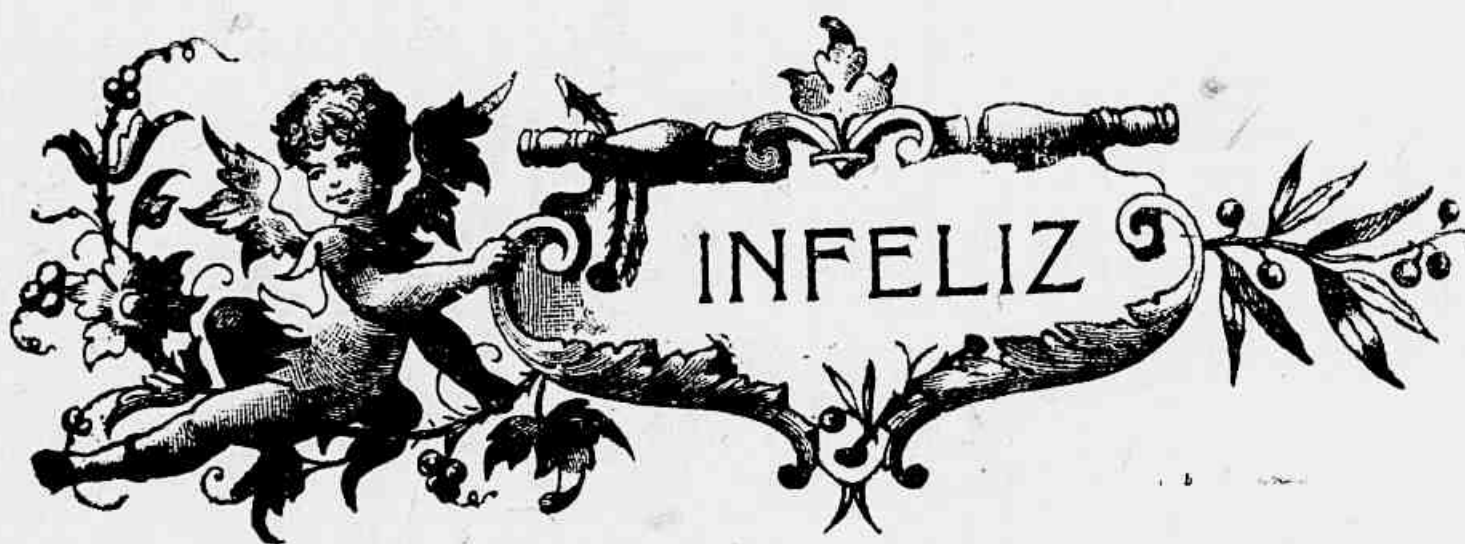
Sulamita



**FIGURINOS****Modelos do "Jornal das Moças"**

2609. Vestido de crepella verde, ornado de galões pretos.
2610. Vestido de crepe setim preto aberto na parte de baixo deixando aparecer um crepe da China estampado, cujo tecido forma também o casaco.
2611. Vestido de crepe da China banana, ornado de «vivos» e de botões phantasia.
2612. Elegante vestido de crepe georgette lilaz em forma de tunica.
2613. Vestido de crepe da China marinho, guarnecido de vivos e *panneaux* na frente da saia.
2614. Vestido genero tunica de crepe setim; *festonné* e bordado de seda cor viva.





A J. Sylva Castro e Exma.  
Esposa,  
humilde presente de nupcias.  
Perola & Diamante

Foi hontem que eu soube, lida no proprio livro que a editou, esta historia terrifica. Foi seu autor um pobre ébrio inconsciente, — o livro vivente — que perambula aos zig-zags, de rua em rua, de espelunca em espelunca.

— Não lhe offereças vinhos saborosos; elle os recusará. Mostra-lhe, porem, alguma quantidade de aguardente, esse veneno com o qual jurou matar-se aos poucos, e terás ouvido toda a sua historia negra, cujo capitulo mais triste te vou tentar expor.

**Q**UAL foi o forte ou o fraco, o bello ou o feio, o rico ou o pobre, que ainda não amou? Qual? Nenhum. Todos amam, e o mesmo se deu com Simon, um intelligente cultor das letras em horas vagas — porque as outras, dava-as á insaciavel voracidade de Mercurio — de onde lhe viham os proventos necessarios á vida.

Trajava com verdadeiro apuro, e sabia todas as regras balôfas que a sociedade exige a quem lhe é apresentado. Amava Byron e Pöe, e admirava Goëthe e Cervantes. Tinha um throno onde collocava Eça e beijava a candencia de Ruy.

Detestava, amando, as idéas de Vargas Vila, porque as achava demasiado realistas; tão demasiado, que lhe pareceram utópicas. ... Entretanto, lá encontraria toda uma collecção do famoso exotico, bizarro, até nas suas arrojadas concepções inegualaveis. Amou. Iracema, era toda uma razão de viver: a sua. Tributava-lhe todo o seu eu de sonhador, porque via nella, a par de uma invulgar profundidade de observação, conhecimentos que o surprehendam. Todo o seu modo de ser, cheio de uma pudicicia sem exageros, e sem as liberdades demasiadas de hoje, lhe dava a graça encantadora que o acorrentou irremediavelmente ao seu destino.

Amou com paixão. Toda a idéa que não fôra ella, seria considerada inoportuna, e chegava a odiar Vargas pelos seus conceitos, talvez verdadeiros, mas rudes, e a quem não, conseguira deixar de ler, por mais esforços conjugados que se impuzesse...

Collocou um retrato de Iracema no oratorio de seu quarto, e era ella a santa á que orava todas as noites, numa constricta e respeitosa beatitude.

Suppoz construido já, um castello que

ainda não acabara de delinear: — castello em que a faria viver a vida, sem os espinhos que de quando em quando chamam ao soffrimento. Elle só, seria o martyr voluntario, para que a vida della fosse uma infinda estrada atapetada de flores, cujos espinhos elle houvera arrancado, ferindo-se embora: ella as encontraria espargidas e odorantes, sem saber ao menos por que mão amiga.

Tudo apromptára: tudo — sem se lembrar que fôra ao vento que elle confiara o seu castello! ..

E o ninho, de velludo e ceu, de ouro e gemmas, se desmoronou com diabolico fragor, soterrando a sua alma enamorada em seus escombros sangrentos.

Luctou como um Titan, para fugir ao jugo de uma certeza palpavel, que sentia esmagal-o sob as maiores dores, e da qual duvidava ainda...

Ella... fugiu-lhe. (Elle não me quiz dizer o porque deste desmoronamento; seria elle o culpado? — Não o foi, acabam de informar-me. Fôra o pae, despota e mau, que o exigira da filha.

Que escolhesse alguem, capaz de conservar-lhe um luxo que já não podiam sustentar, pelo exgotamento da arca dos milhões...)

E foi com lagrimas no coração e a alma de lucto, que ella lhe escreveu: eis a verdadeira carta que Simon conserva no seio, como se fôra um amuleto.

«Simon.

Esta é a ultima carta que te endereço.

Não te surprehenda esta attitude, que te vae doer, como me dóe a mim. Não procures saber porque sou assim; nunca te poderia dizer a verdade, muito mais ferina que a traição de que me ha des suppor manejadora.

Não me defendo; permitto que façam de mim todos os juizos, ainda os mais abjectos — porque para lavar esses juizos, hei de ter constantemente as lagrimas nos olhos. Fui eu ou tu, culpa



do desta ruptura nomais puro dos amores? Não o sei: — não o sabes.

Mas te asseguro que não é por nós, que é feita a ruptura do veu da nossa felicidade.

Foi mão alheia, que precisou cobrir com elle as chagas da sua miseria.

Tenhamos nós em Deus, o guarda de nosso amor: — nelle só, mas nunca mais aqui na terra.

Não me procures ver. Para que, se avivarias uma dor irremediavel?

Deixa que eu definhe devagar, até quando a parca me fizer a esmola de levar-me. De lá, do outro lado, se m'os consentirem, pedirei por ti. Pela ultima vez, acceita os beijos que min'alma dá na tua. Não os olvides, mas esquece a que sempre te amará

Iracema».

Ao ler esta missiva cheia de dor, as lagrimas corriam por seu rosto cadaverico, minado sem treguas pela dor e pelo alcool.

Desde que recebera essa carta, á qual respondeu com este bilhete unico:

«Sciente.

Hei de ser o mais miseravel dos homens, se não conseguir ser o mais vil dos canalhas.

Mataste meu coração, sem querer — comprehendo. E que é um animal sem coração?

Assim será aquelle, a quem tudo debes perdoar,

Simon».

bebeu escandalosamente. Foi despedido do emprego. Perambulou sem destino. Vendeu tudo quanto tinha, para comer um pão secco e um copo de alcool.

Dos seus parentes, só lhe restava a mãe velhinha, para quem levava restos do monturo...

Ella morrera á mingua, embora o conforto de um beijo do filho, ainda lucido nesse dia. E elle ficou só. E vendeu a casa onde nascera e lhe morreram os progenitores, para a sêde insaciavel que o devorava. Bebeu horriavelmente, continuamente. As barbas crescidas, punham medo á gurisada. Seu falar pastoso, induzia á piedade aquelles que foram, antanho, seus collegas.

Dormia num banco do Jardim publico, ou na soleira fria de uma porta. Preso de quando em quando, era solto depois, pela narrativa da sua miseria.

As lagrimas pingavam-lhe dos olhos, tão fundos quão turvos.

E vive ella ainda? aventei perguntar. Creio que sim... foi sua resposta.

O fausto sem limites, a circunda; tem tudo o que o seu capricho, ou antes, o capricho do algoz idealiza. Tudo! Mas uma coisa lhe falta. Falta-lhe o amor, porque o amor della é meu. Está aqui... E mostrou-me um coração, aparentemente sangrento, que elle proprio fizera de madeira pintada, quando a obsecção o perseguia mais feroz, até ao ponto de deixal-o semi-louco.

E' inofensivo e inutil. Todos o conhecem, e conhecem a sua miseria.

Chalacêam com elle por vezes, até o verem exasperado. Permite tudo, menos que falem no nome d'ella. E' lhe sagrado!

E foi por isso que, outro dia, porque alguém se referisse a uma outra de igual nome, a exprobar-lhe a conducta e as qualidades, Simon, suppondo tratar-se daquella por quem soffria, repelliu até á offensa; o antagonista, surpreso por não saber da historia, e suppondo-se na imminencia de ser ferido, matou-o.

\* \* \*

Simon descança em paz, á sombra de um cypreste amigo; e ella, — pobre Iracema — continúa a viver as suas lagrimas infundaveis. Nem filhos tem, ao menos, para amenisar a sua solidão.

O marido, esse, gosa os milhões que chovem sempre em seus cofres inexgotaveis. Esquece-a, nassuas inacabaveis pandegas, e vale a ella não o amar, para poder vel-o entrar, sem chorar, a altas horas da madrugada.

Ella ama ainda a memoria daquelle que morreu, amando-a, quando repelia alguém que suppunha maltratal-a.

Infelizes.

DIAMANTE AZUL

Ilha das Flores.

NUM BAILE:

— Palavra que estou com vontade de me atirar áquella pequena que ali está, mas não sei se ella me dará sorte.

— Se quizer eu pergunto-lhe, diz um sujeito ao lado delicadamente.

— O que? conhece-a?

— Alguma cousa, é minha mulher.

Tornar publico o beneficio que se recebeu, é tomar o mundo como testemunha da inteução que se tem de ficar reconhecido. — C. Diane.

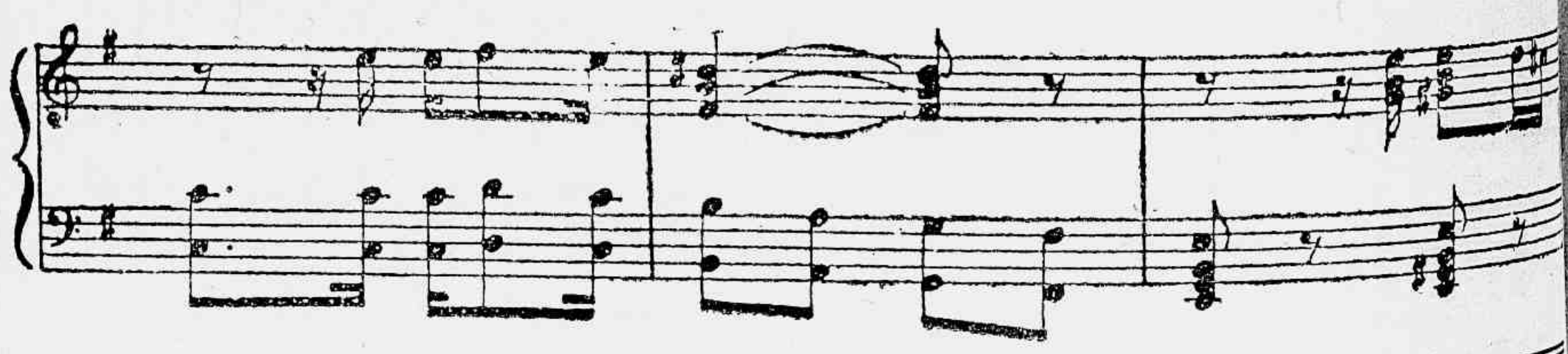


# Pobre Coração

TANGO MILONGA

Musica de SCATASSO.

Letra de P. CONTUR



## Ultimas novidades do CARNAVAL de 1927

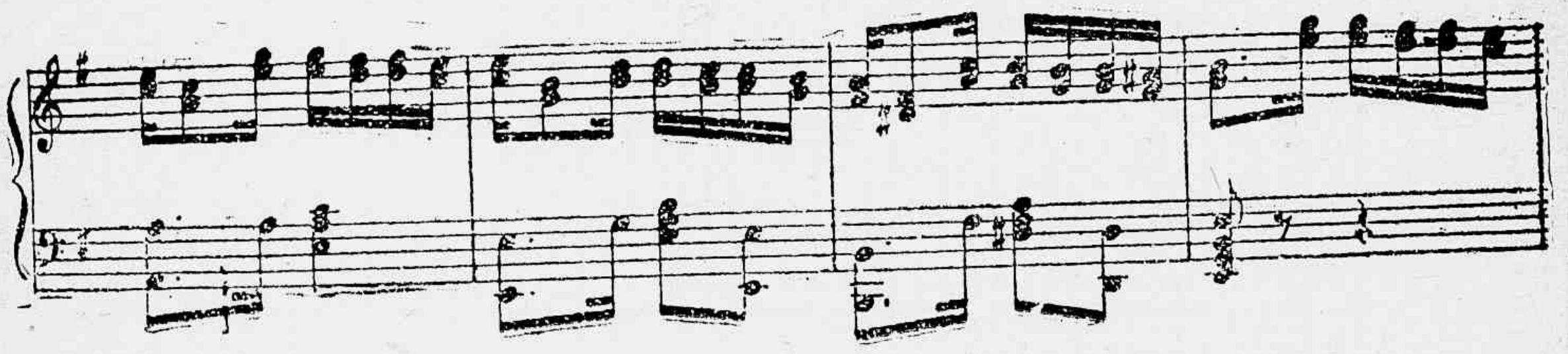
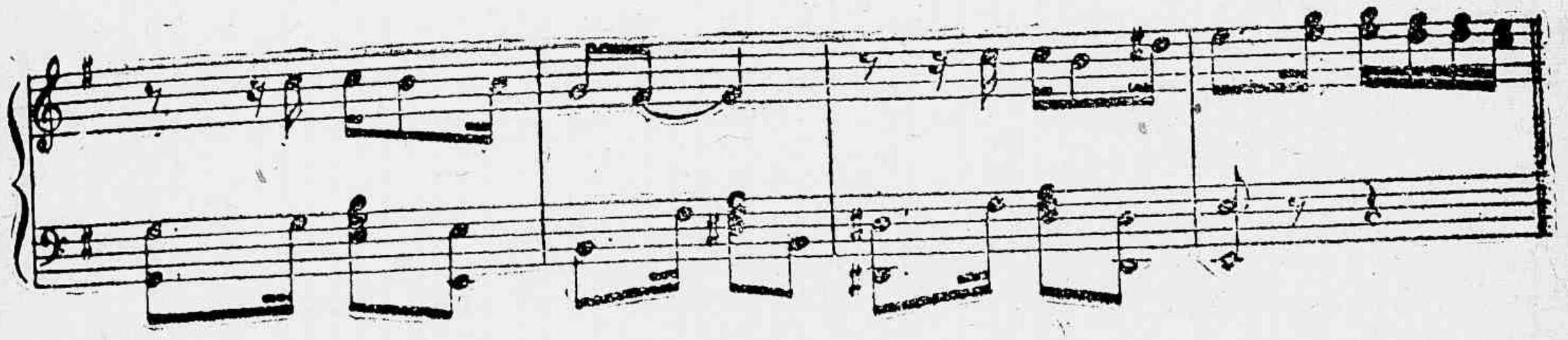
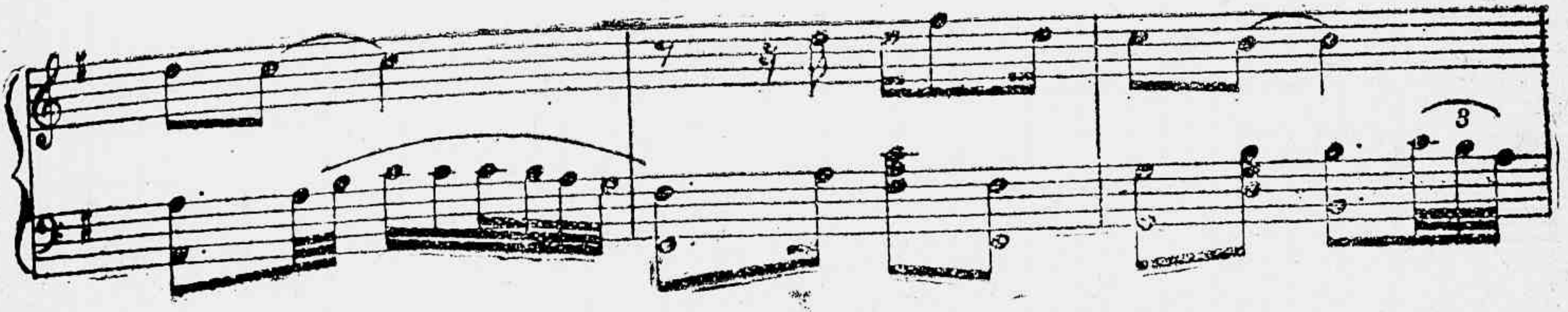
Oia lá João, choro da revista «Vai quebrar» de H. Vogeler  
 Vou quebrar... » » »  
 D'on laca, marcha do celebre autor J. F. Freitas  
 As minha assombração..., samba » »  
 Minha sogra quer me tapear... » »

Fronha rasgada, Samba de J. F. Freitas  
 Não quero ficar falada, samba de M. Azevedo  
 Trepadeira, samba de S. Neves  
 Cunhãcan, caterete sertanejo »

PREÇO DE CADA UM 2\$000, PORTE LIVRE

Editores exclusivos: Carlos Wehrs & C., Rua da Carioca, 47 - Rio





1  
Hay noche que solo  
me quedo en el cuarto  
Rogando a la virgen  
me la aga olvidar  
y al verla con otro  
pasar por mi lado  
en vez de mataea  
me pongo llorar

2  
Recuerdo que en mis brazos  
llorando me decia  
será pa siempre tuya  
mi vida y mi pasión  
jugó con mis amores  
la ingrata me fingia  
Dejandome enlutado  
mi pobre corazón

La he visto con otro  
pasearse del brazo  
mis ojos lloraban  
de pena y dolor  
En cambio en su cara  
sus negros ojasos  
reian contentos  
de dicha y amor

quis de la Ira. parte  
La he visto con otro  
etc. etc.

**Loteria Federal**

100:000\$000

Inteiro . . . . . 7\$700  
Decimo . . . . . \$800

Em 28 - Maio - 1927

UNICA official  
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal  
UNICA por enjos premios responde o Thesouro Nacional  
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital  
CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro  
PREDIO proprio - Rua 1º de Março 110 e Visconde de Itaborahy, 67  
Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.  
Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 para o porte.





*Ao Boanerges.*

Duas horas da tarde!

Ha em tudo como que um sorriso de alegria, um perfume suavissimo de felicidade.

Os passaros gorgeiam alegremente, tudo é encanto nessa esplendida tarde de verão, só minh'alma triste pela falta de tuas cartinhas meigas, soluça immersa numa angustia dolorosa.

Penso em ti e soffro.

Ah! sim, soffro muito pela tua ausencia e ainda mais pela incerteza de teu amor.

Se me amasses, como eu seria feliz, como supportaria resignada a crueldade desta separação atróz.

Anseio por ver-te, mas, pensando na infinidade dessas milhas de oceano que nos separam, sinto despedaçar-me a alma uma tortura lancinante.

Lagrimas de dor cahem-me em abundancia pelas faces queimando-as como um ferro chamejante.

E tu, ahi, no borbórinho dessa cidade gigantesca, talvez nem penses em mim, nem imagines que tão immenso é o meu amor por ti...

Tudo que existe em ti, me fascina: — os teus olhos negros, em cuja brilhantez vejo a pureza de tua alma bem formada; os teus labios coralinos que estão sempre na attitude sublime de quem implora beijos, teu talento de escól e sobretudo a elegancia de tuas phrases carinhosas.

E's a synthese de tudo quanto idealizei em sonhares que me pareciam irrealizáveis.

Batem á porta.

E' o Carteiro que chega trazendo-me tres cartas dentre as quaes uma é tua — a unica que me põe alegre.

Sinto estremecer-me o corpo um fremido de ventura como se advinhasse o que me vens dizendo nessa cartinha alva como os teus sonhos de moço.

Leio-a, quantas vezes não sei e a minha felicidade attinge o auge ao deparar-se-me no fim: minha bem amada, meu grande amor.

Soffreste?

Eu tambem soffri e muito, mas, de quem foi a culpa? De nós mesmo, por não nos

## CARTA ABERTA

*A ti, Lourdes.*

Na adolescencia, cheia de enganosas illusões, quando eu procurava fixar com os olhos da imaginação a linda paizagem do futuro, via, atravez de uns olhos queridos, como a estrella dos pastores, o astro immortal da Esperança. Era o nosso casto amor que nascia, qual um regato crystallino, cantando entre basas floridas. Amei-te. Por ti passo horas amargas e doces, a ti entreguei o meu coração. Mas, apparecemente esta felicidade, in-gratidões que fazem sepultar um coração em vida.

Lourdes, eu vejo que não se vence nada n'este mundo, sem soffrer e sem ter resignação.

Soffro por ti, mas soffro com immenso prazer.

Vejo que muitas vezes ficas aborrecida commigo, injustamente, mas perdoo tudo isto.

Sei tambem que muitas pessoas fazem-me calumnia, e tambem não me aborreço com isto, porque sei que tudo é ambição.

Esqueço tudo, todos os amargores da vida, porque ella sem a magua não tem encantos!!

Alegrias sem lagrimas são rosas cultivadas em aridas terras.

O que seria o prazer se depois não surgisse o aborrecimento a sangrar a lua? assim bemitos os que choram!!!...

Feliz de quem pode sentir uma lagrima pura e adamantina rolar pela face. Nem sempre devemos gosar, é precisr tambem soffrer para equilibrarmos a trajectoria d'esse sonho, que se chama vida.

Ella é tão aspera, tão triste!...

Por ti soffro tudo que me vier na vida, sendo que sejas sincero e verdadeiro para commigo.

Como irmão, te considerarei; como uma delicada flor e a mais preciosa joia do mundo. Confia no meu amor, Lourdes, e podes ter toda a confiança em mim, porque a terei em ti. Li sempre estas linhas e não te esqueças de mim. Se quizermos vencer precisamos soffrer. Não te zangues com pouca coisa e cre em mim. Aceita o meu coração e um sincero abraço.

PERIQUITO DO AMOR.

havermos comprehendido ha mais tempo. Esqueçamos pois o passado e amemo-nos muito, muito, para que sejamos felizes até á morte.

ALMA SONHADORA

Recife.



# A fallencia da vergonha

## "A canalha das ruas" e a carneirada do Congresso

Não fosse a energia pouco aparente, mas bastante solidada desse povo que sabe soffrer todos os revezes com uma displicencia sem igual, já, de certo, a esta hora o desanimo o tinha prostrado na lucta.

A esperança que ha bem pouco o reanimou, encorajando-o, vae bruxoleando no horizonte, desaparecendo pouco a pouco, ficando apenas uma vaga restea de luz.

E no olhar amortecido desse povo já se observa, de novo, a penumbra da descrença.

Como é doloroso para o enfermo que, ás portas da morte, depois de ver que mãos carinhosas lhe dão o remedio que o deverá salvar, sente mesmo que a hora do perigo passou, e, após essa reacção, sente, de novo, faltarem-lhe as forças, para cair no marasmo em que se achava.

Não se regeneraram os costumes postos em pratica até então, não se modificaram os habitos politicos usados em todo o territorio, não se envergonharam os profissionaes do que veem praticando até agora, não tomaram brio os congressistas despudorados que, infelizmente, em grande numero, circulam nas casas do congresso brasileiro.

Amoldando-se, flexivelmente, a todas as situações, estando sempre dolado mais forte, ficam surdos aos clamores dos seus conterraneos, ás suas proprias consciencias.

Que respeito merecem esses deputados e senadores cujas faces não se colloriram ante o povo que os censura?

Nenhum, absolutamente nenhum.

Bonecos articulados, com gaita de fole no bojo empanturrado, a mexer-se e a falar de accordo com a vontade do seu senhor, só poderão servir de divertimento á platéa.

Como são ridiculos e pequeninos esses

cavalheiros encasacados e endividados, de cartola ao alto e de frack bem talhado, fazendo *pose* na Avenida.

Se ~~cada~~ um trouxesse pendurado ás costas, á guisa de *camelot*, um cartaz, onde estivesse escripta a sua historia, não daria, um só, dois passos nas ruas desta cidade, pois em cada rosto que os fitasse, veriam todos elles um sorriso de mófa e escarneo.

Sem vontade propria, sem um desejo qualquer, sem consciencia, perambulam, por ahi, como cães vadios, mas presos por uma corrente invisivel, ás mãos dos seus donos que, de chicote em punho e em altos brados, fazem-nos andar ou parar.

E depois quando a lepra lhes cobrir inteiramente o corpo, quando o desprezo publico for de tal ordem, capaz de uma reacção directa, ficarão na primeira esquina ás pedradas da garotada.

Fiquem por lá os Bernardes, Calmons, etc., etc., contra a vontade de um povo.

Acommodem-se cynicamente naquellas poltronas entre figuras outras que enobrecem aquellas casas, misturem-se disfarçadamente com a nobreza de alguns, ennodoem aquellas tribunas, obedeçam rigorosamente á manobra dos cordeis dos seus tutores, mas não se esqueçam que os que legitimamente não puderam lá entrar, estão com o povo, estão com a canalha das ruas, estão com a opinião publica, estão com a alma nacional, que ao ver, ainda mais salpicada de lama a sua bandeira, concertarão mais fortemente as suas forças, com mais precisão ainda, com mais energia, com mais denodo, com mais coragem, e saberão varrer de uma só vez, do Congresso, onde so devem figurar os seus representantes, e não o producto da mais achincalhada politicagem dos paizes civilizados.





# Cinema

## «Beau Geste»

Super-Produção da «Paramount»

«Beau» Geste . . . . .	Ronald Colman
Digby Geste . . . . .	Neil Hamilton
John Geste . . . . .	Ralph Forbes
Lady Brandon . . . . .	Alice Joyce
Isobel . . . . .	Mary Brian
Sargento Lejaune . . . . .	Noah Beery
Major Beaujolais . . . . .	Norman Trevor
Boldini . . . . .	William Powell
Jack . . . . .	Victor Maclaglen
Frank . . . . .	Donald Stuart

Os tres irmãos Geste quando crianças:

«Beau» . . . . .	Maurice Murphy
Digby . . . . .	Philippe De Lacey
John . . . . .	Mickey Mcban

Um batalhão da Legião Argelina ia reforçar a guarda da fortaleza de Zinderneuf. Ao chegar próximo a ella, porem, o commandante Major Beaujolais verifica que existe um grande mysterio em torno daquella fortaleza, onde não havia uma só pessoa viva.

Alguns soldados se arreceiam, destacando, entretanto o corneteiro, um destemido rapaz que consegue galgar immediatamente o forte, desaparecendo em seguida.

Minutos depois como elle não voltasse para abrir o portão, como fôra a combinação, o major se impaciente e sobe, tambem, deparando-se-lhe logo dois cadaveres sendo um do commandante do forte que tinha uma baionetta cravada no peito, que elle reconheceu pertencer ás do seu destacamento, o que lhe faz crer ter sido um dos seus soldados, o assassino.

O commandante desce e verifica que ha necessidade de subir com mais soldados. Propõe e dois delles seguem o major que immediatamente se impressiona, pois os cadaveres que se achavam na sala haviam desaparecido. Desenvolve-se uma serie de mysterios, vendo-se o major na contingencia de mandar buscar novo reforço.

\* \* \*

Estes acontecimentos tragicos e mysteriosos eram apenas episodios culminantes da historia de tres irmãos cujo affecto uns pelos outros nenhuma eventualidade jamais pudera destruir.

Para reconhecer o resto da historia retrocede-se quinze annos.

Esses tres irmãos que se amavam ardentemente, em creança fizeram um uma especie de juramento, quando Beau Geste premiou o seu irmão

pelo feito de uma batalha naval de que sahio vencedor.

E fazem uma promessa entre si, que aquelle que morresse primeiro o funeral seria igual a de Viking, como resa a tradição: incinerado com um cachorro aos pés.

Nesse mesmo dia Lady Patricia, tia dos pequenos recebeu a visita de Bajak Bam Singh que veio admirar pessoalmente a valiosissima «Saphira Azul» que se achava sob a guarda desta senhora, e de que tanto lhe haviam falado. Outro convidado nesse dia, era o Capitão Henri de Beaujolais um velho amigo da familia. As creanças correm para elle e pedem que lhes conte algumas das suas aventuras na Legião Estrangeira, dos seus combates com os Arabes.

Pacientemente o capitão explica que a Legião Estrangeira é um refugio para os que querem desaparecer para sempre. Escuta a historia do mais feroz de todos os Arabes, as Fonarégs.

Os tres pequenos sahem d'ali e vão reproduzir a scena dos Fonaregs, quando são surpreendidos pela tia Lady Patricia, de repente. Michael Digby e John, fogem espavoridos, tendo o primeiro dos tres irmãos, tempo apenas para se esconder dentro de uma armadura collocada num dos cantos da casa. Neste lugar o garoto escuta as palavras trocadas entre Lady Patricia e o Rajah, confiando este a «Saphira Azul» por somma valiosa, e dando ainda outra Saphira, porem falsa para que não despertasse a attenção do marido, de que se achava divorciada ha annos.

Decorrem annos e quando as creanças já tinham attingido a idade adulta, chega um dia um telegramma do tio Hector, ordenando a venda da «Saphira Azul».

Para salvar a tia de uma dolorosa e humilhante confissão ao marido, Beau rouba a saphira falsa e foge para não ser preso. Digby para proteger o irmão diz que é o culpado e foge tambem. John diz então a sua prima Isabel com quem ia casar, que os irmãos estavam innocentes que ella devia dizer á tia que quem furtara a valiosa joia tinha sido elle.

Na argelia, onde criminosos aventureiros e furtivos combatem os inimigos da França a troco de um magro soldo, os tres irmãos tornam a encontrar-se e depois de jurarem lealdade á bandeira franceza, Beau e John partem para a Fortaleza de Zinderneuf sob o commando do Sargento Lejaune, um militar severo e mau e Digby vai para Tukotu. Dias depois, a fortaleza é atacada pelos Arabes, morrendo quasi toda a guarnição. Para salvar as vidas dos homens que ainda restam, Lejaune colloca em cada ameia um soldado morto. Os Arabes julgam que a fortaleza está bem guarnecida e batem em retirada. Lejaune envia dois mensageiros para Tukotu pedindo refor-



## Ha Brasileiros que voam gloriosamente e outros que...



**Povo:** — Salve, Jahú glorioso! Alegra-me ver que ainda ha Brasileiros que sabem honrar a Patria, voando gloriosamente.

**Jahú:** — Vejamos se olhando para mim, tão alto, os politicos deixam de andar tão baixos e cessam de «voar» tanto contra o teu bolso.

**Povo:** — O teu vô despertou no nosso povo o sentimento de nacionalidade, opprimida pelo «bernardismo» carrasco.

ços e fica no forte somente com Beau, gravemente ferido, e John. Lejaune sabia que Beau tinha no cinto uma valiosa saphira, e John, julgando que a

Mande o seu retrato, que será publicado gratuitamente.



Ralph Forbes, Mary Brian, Neil Hamilton e Ronald Colman

saphira éra a verdadeira, mata Lejaune para que elle não a furtasse de Beau. Este, antes de morrer pede a John para entregar a saphira á tia Patricia juntamente com uma carta. John que fosse para Marselha e de lá para a Inglaterra.

Chegam então as reforços commandados pelo Major Beaujolais, cuja scena, como os leitores devem estar lembrados, é a primeira deste drama. O corneta Digby escala a muralha e ao deparar com o cadaver de Beau, lembra-se da promessa que lhe fizera quando criança e esconde o corpo no dormitorio dos soldados. Para reproduzir por em, em honra de Beau, um funeral identico ao de Viking, faz-se mistér um cachorro collocado aos pés do cadaver. Digby reflecte um momento e resolve collocar aos pés de Beau o corpo de Lejaune que fôra um cachorro em toda a vida.

O Major Becaujolois impacienta-se e por sua vez escala a muralha; dá pela falta dos dois corpos e vae depois acampar no oasis de onde vê as chamas do funeral, sem comprehender a sua origem. Executada a promessa, Digby interna-se no deserto onde encontra a morte.

John Geste, na Inglaterra, entrega a saphira falsa á tia Patricia juntamente com a carta de Beau, explicando o que acabamos de descrever.

John é o unico dos tres irmãos que logra voltar á Inglaterra onde o amor de Isabel lhe promette dias de uma felicidade infinita.



## Ha gestos que denunciam consciencias



*O Senado* — De nada te valeu seres honesto, não teres inventado o inferno da Clevelandia e haveres chegado á velhice com a consciencia tranquilla e as mãos puras. Entre nós, Seabra, serias como um lyrio no lodaçal. Vaes ser degolado.

*O honesto J. J. Seabra* — Que me importa que com a minha degola mais se acanalhe o Senado, se mais eu cresço na opinião do povo glorioso do meu paiz?! O meu sangue será como o de Christo, despertará energias, consolidará os homens limpos e ai dos Judas!

## Sonhos...



*A' Beatriz Tupinambá.*

A noite approximáva-se rapidamente envolvendo a natureza nas trevas...O luar alvitente coado em filigranas empoeirava o relvado rasteiro, espalhando a areia branca das aleas, cuja ramaria verde começa a recolher o nectar vivificante das gottas diamantinas do aljofrar chorado durante a noite nas taças coloridas pela intensa chlorophyla.

Um côro dulcissimo de vozes celestiaes, ouve-se alem, evolando qual a ambrosia inebriante, pela vastidão uzul e immensa, que é o mundo...E' um harmonioso som que extasia, que nos transporta aos confins dos reinos phantasticos!...

Quedo-me, absorta, repousada sobre a relva, sonhando.

Que num caramanchel de roseaphantasia, meu pensamento se evolava para as regiões ethereas, as quaes sustentavam meu palacio de fadas!...

Ah! As fadas existem!...não é lenda, nem mytho, eu as vi, e vejo-as sempre.

Ellas emprestam-me as vibrações originaes de sua alma emotiva.

E' tão bom sonhar...o sonho é o desdobramento multiplo, a facetação indefnida da nossa identidade...

Quem sonha não soffre; e, já que a vida é uma illusão...sonhemos sempre, indefnidamente, mas sonhos puros dos anjos celestiaes!...

Sonhemos, que não nos restará tempo para as desillusões!

JURACY PEREIRA.



## Uma Companhia de revistas em excursão pelo Norte



O cliché acima apresenta os principaes elementos de uma excellente companhia theatral (Nacional de Revistas), que, sob a competente direcção de Manoel White, acaba de encetar uma excursão pelos Estados do Norte, a começar por Pernambuco. Tendo como empresarios Manoel Mendes Pinto, Manoel White e Alvaro de Sá, este pintor de renome. A Companhia Nacional de Revistas apresenta em seu elenco figuras de alto prestigio, como Alfredo Silva e Antonia Denegri. :



GALERIA



A sempre querida e apreciada Norma Talmadge, artista de grandes meritos na cinematographia

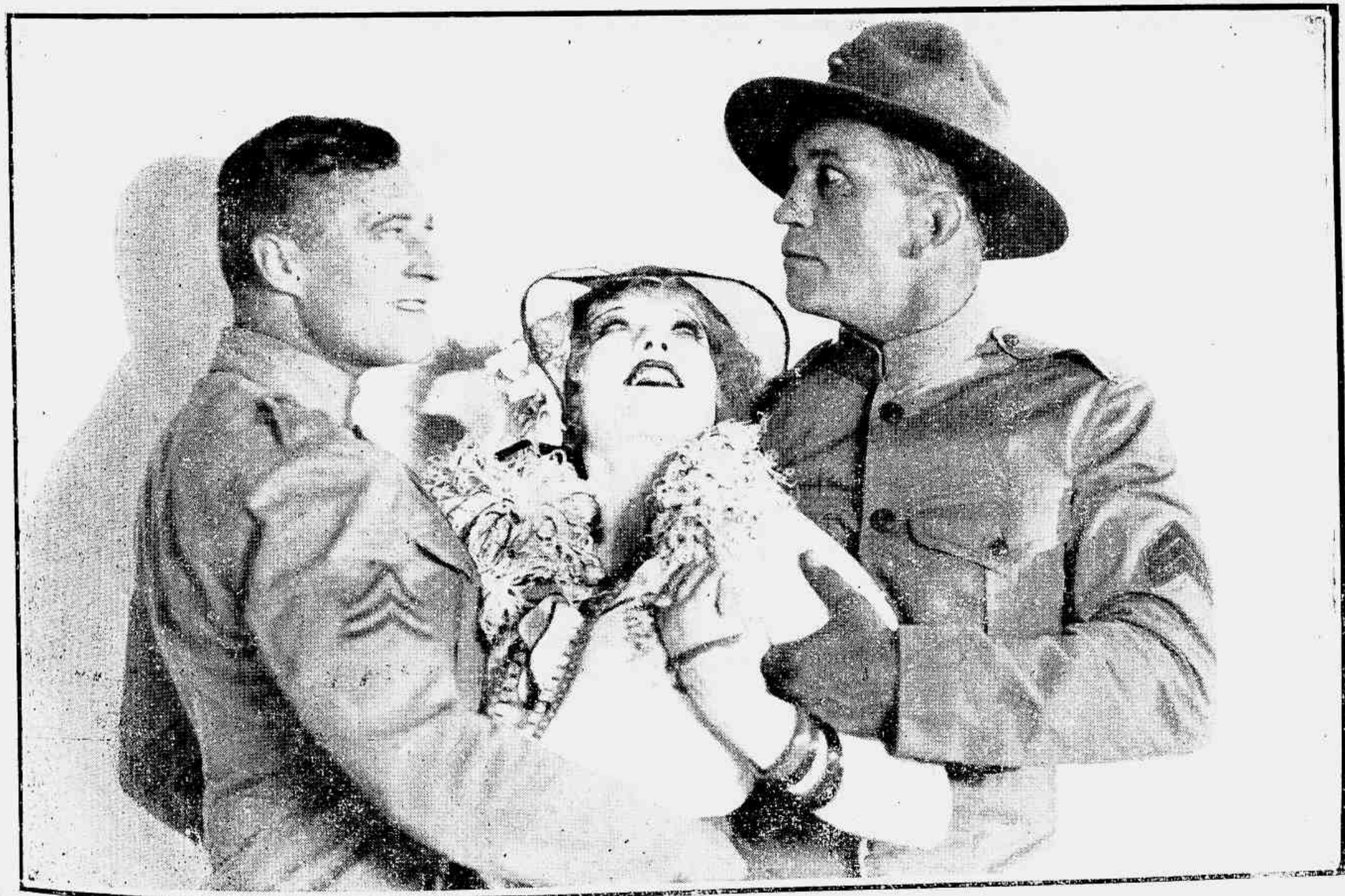


DUAS GRANDES ESTRELLAS



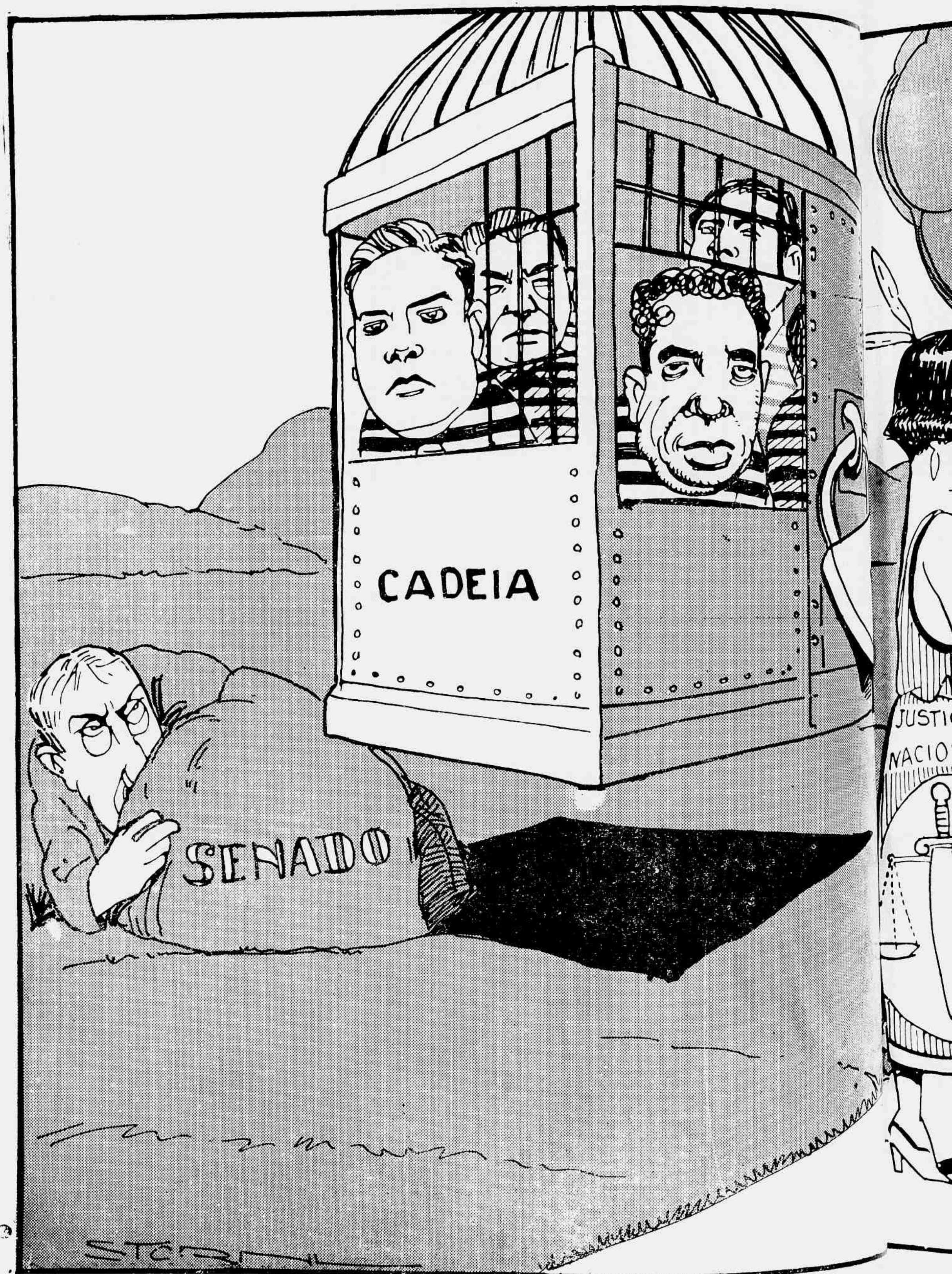
A encantadora Mary Brian e a grande Alice Joyce numa scena do film «Beau Geste», da Paramount.

SANGUE POR GLORIA



Magnifica scena da formidavel super-produccão, «Sangue por Gloria», da afamada «Fox Film de Brasil». Esse maravilhoso film será levado, no dia 30 em deante, no confortavel Theatro Casino. A encantadora Dolores Del Rio será a principal interprete.





**Justiça Nacional:** Finalmente estão presos os assassinos de Conrado Niemeyer e sua augusta pessoa, Gomes de Paiva, a quem entrego a chave que deverá trancar as portas da Justiça Brasileira! **O Povo:** Bravos! Muito bem! Agora vejam como ele mostrou que nessa hora, ele não queria solidariedades e deixou que os companheiros fossem presos.



# .. EIL-A QUE CHEGA

JORNAL DAS MOÇAS



algumas das hyenas já se acham engaioladas. E esse feito de justiça, representada pela  
para sempre, foi admirado pelos povos civilizados e ficará gravado, eternamente, nos  
e se parece aquella figura atraz da pedra das imunidades! O chefe da quadrilha  
sem sósinhos para o carcere. Emfim o seu peor castigo será a sua propria consciencia!



# SANGUE POR GLORIA



*"What price glory?"*



**Magistral concepção  
da FOX FILM**

que ultrapassará todas as  
maravilhas até hoje  
apresentadas na téla!

UM ELENCO SOBERBO:

Edmund Lowe  
Dolores Del Rio  
Victor Mc Laglen

Um director magnifico:  
Raoul Walsh

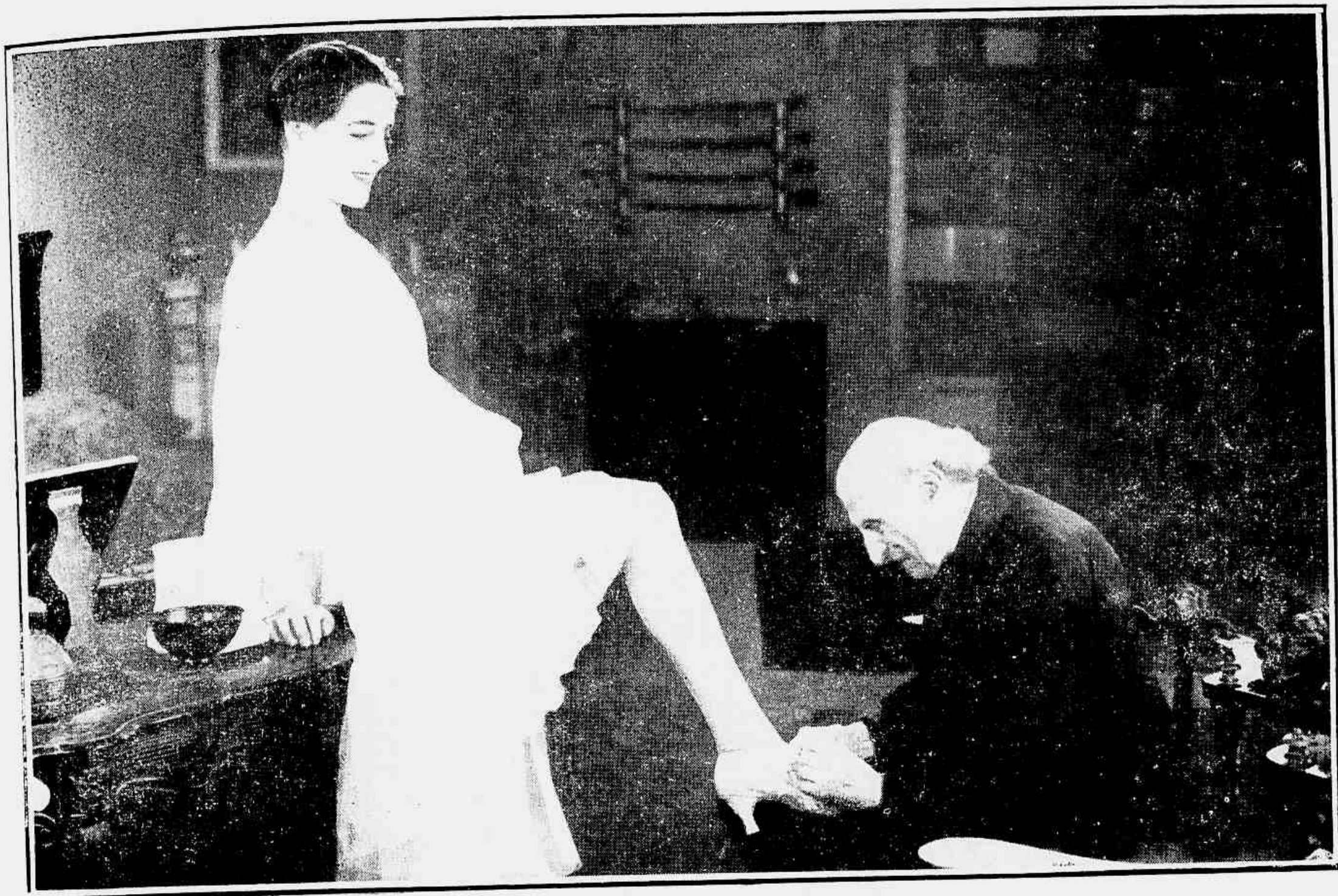
Uma criação formidavel!

Dia 30 no theatro **Casino**





## MALICIA FEMININA



Uma bella scena da estupenda pellicula "Malicia Feminina" que o "Programma Serrador" apresenta hoje no cinema Odeon. Faz o principal interprete a encantadora Carmen Boni.

## BEAU GESTE



Ronald Colman o mais sympathico dos galãs da cinematographia, e Alice Joyce a querida estrella da Paramount, no Film Beau Geste que está sendo levado em scena.



GALERIA

Esta formosa e elegante actriz é Corine Griffith, a apreciada «estrella» do «Programma Serrador» que pelos seus dotes phisicos e artisticos, se impoz logo á admiração de um vastissimo publico



## A vida das ruas

A grande Light, a dona desta terra, agindo junto a Prefeitura no sentido de lhe ser permitido augmentar o preço das passagens dos bonds da linha «André Cavalcanti,» pretendendo mesmo dividir o percurso em tres ou quatro secções, tendo em vista o longo itinerario da mesma. Ao contrario do que pensa muita gente, achamos que a poderosa empresa agora tem razão. O percurso é mesmo muito grande.

A industria dos saccos para café está soffrendo agora uma grande depressão no seu fabrico.

As donas de casa, como medida de economia, estão utilizando-se dos seus chapéos para coar café, pois, como se usam agora, servem tambem para esse fim.

O povinho miudo muito tem gosado com a ida exclusiva ás barcas dos bonds da Tijuca.

Carros que antigamente com affluencia de muitos outros aquelle ponto final, offerciam certo conforto, mas hoje, viraram uma bagunça igual a muitas.

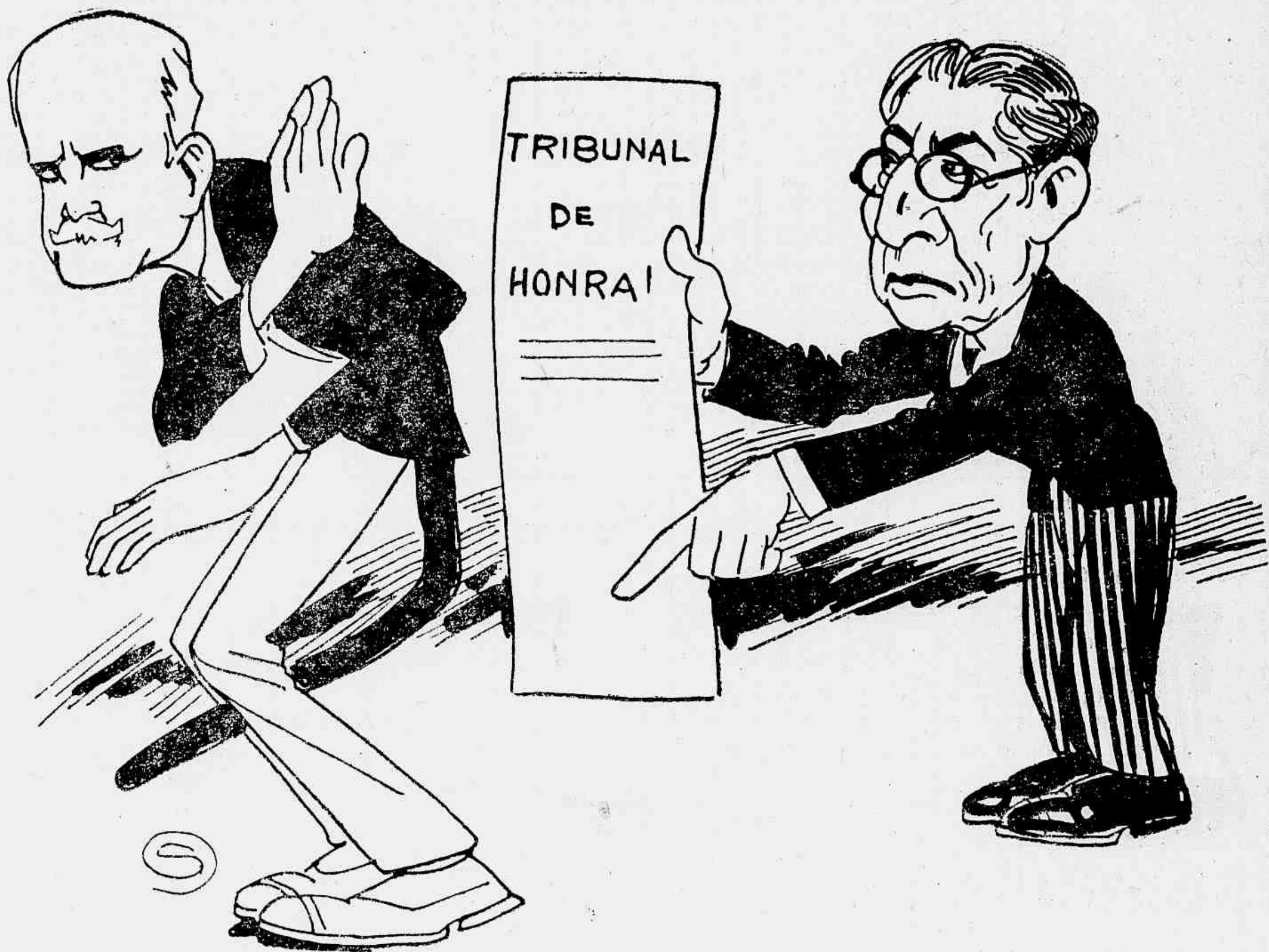
Em tempos idos, nas ruas desta heroica cidade, notava-se uma certa attenção de certos transeuntes para com outros hoje as ruas se transformaram em verdadeiras pistas de prados, os troncos e empurrões são actos que não soffrem reparos, passam como cousa muito notavel.

A um gesto de uma senhora mandando o motorneiro de um bond de Rezende parar o mesmo, o alludido empregado respondeu que vinha outro logo atraz.

A uma observação de um passageiro solícito, respondeu o motorneiro:

—E' o meu proprio carro, pois agora mesmo estou aqui de novo, logo atraz deste.

## Em questões de honestidade não ha Tribunal de Honra



Irineu (Imberbe e abarbadado com a «questão» da Bahia) Calmon! Façamos um Tribunal de Honra! Homens de consciencia limpa, não temem a opinião alheia. Vamos «seu» inventor da Clevelandia!

Miguel Clevelandia (Tremendo deante do Machado, foi-se). O governo não quer se abra a «questão». O Senado me reconhecerá, eleito ou não, porque o Presidente quer, não acceto um Tribunal de Honra que só poderia dar ganho ao Seabra. Meu nego, este paiz não é para os honestos, é para os sabidos. Porque o Seabra não inventou a Clevelandia?

Irineu — Covarde! Enquanto tu tens asvaías de um povo digno, a pobreza honesta do velho Seabra merece applausos e sympathias de todos nós.





## Regulamento

1.º — Os «Postas Rapidas» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas, ou sejam 135 letras.

2.º — Os postas que tiverem mais de 135 letras, pagam por linha ou grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 5 linhas ou sejam 135 letras pagará 2\$000, tendo 6 linhas ou sejam de 136 a 162 letras, pagará 3\$, de 163 a 189 ou sejam 7 linhas, 4\$ e assim por diante.

3.º — Os «Postas Rapidas» em versos, só serão aceitos em quadras, com versos de 7 syllabas, e pagam 5\$ por quadra.

4.º — Não serão publicados os postas em idioma estrangeiro, os escriptos a lapis e os que contiverem offensas ou immoralidades.

5.º — Os «Postas Rapidas» ficam sujeitos a revisão e podem ser alterados, a nosso criterio.

### Marla Magdalena

Depois eu digo

Dir-te-ei o que sinto, se contares a historia direitinho; bem sei que as verdes são em troca das maduras, mas é que na minha fruteira só ha verdes; se queres, dispõe. Affirmas que só em fins de 1927 será divulgado o mysterio, mas eu julgo que seja antes.

Teu amiguinho

JAGUARÉ. (320)

### Berlinda em Campo Grande

Moacyr, por ser lingua de prata; Waldemar, por namorar a viuva; José, por ser torrão; Antonio, por ser mentiroso; Tutú, por ter levado a lata; Oscar, por ser bobo.

Eu, por ser uma melindrosa. (Resposta em postas rapidos).

(331)

### E' facto veridico

Todo homem que procura doestar ás mulheres, é a vergonha do seu sexo.

BARCO PERDIDO.

Rio.

(328)

### Royal

Ah! que homem despresivel, que coração de fera! Calumiou-me de um modo atroz com a Senhorita Emma e com o Senhor Carlos. O céo o castigará inexoravelmente.

pois a sua audacia desafia a colera de Deus, cujo braço ha de esmagal-o!

JULINHA. («Fada da Meia Noite»).

Madureira. (541)

### A' Senhorinha Celina Freitas

(Bangú)

Consagrando-te occultamente um forte amor, desejaria immensamente saber se és compromettida e se queres corresponder ao meu affecto. Responde-me, sim?...

GALDINO DUARTE DE SA.

Bangú. (723)

### Pingos?

XVII

Entes existem! Sorriso nos labios, cantando melodias. Tentam enganar-se, enquanto o coração destilla lagrimas, que cahem nalma como gotta de chumbo candente.

AMANTE DA NATUREZA.

Frei Caneca. (325)

### Berlinda

Estão na berlinda as seguintes moças de Senador Camará: — Sebastiana, por não usar carmim; Corina, por ter o dom de conquistar os corações; Quininha, por ser amavel; Edith, por não gostar de namorar; Glorinha, por ser prisioneira; Augusta, por ser martyr igual a mim. E eu, por ser grato a todas.

M. SOARES. (324)

### A' Maria Francisca

Jámais imaginára que em vosso conjuncto harmonioso de belleza, meiguice e seducção, se aninhace o germen terrível da mystificação.

MACHADO.

Districto Federal. (319)

### Ao Filho do Silencio

Carangola

Mesmo desprezada por ti, ainda tenho esperanza de um dia merecer o teu doce amor. Uma que te ama.

T. V. (322)

### Estrella Guiadora

Por entre o azul dos vastos mares, solitario e descrente. Oh! «Estrella Guiadora» súpera de grandeza em tua constellação, orienta-me o porvir.

BARCO PERDIDO.

Fortaleza

(723)

### Carmen (General Camara)

O amôr nasce nos olhos, cria-se no coração e permanece na alma. Ah! se fosse possivel, deixaria de sêr viajante mercantil, para estar juntinho de ti.

LATIEF ODLANRA.

(315)

Victoria.

### Uma Violeta

A Aurora suavisa no espaço a brisa vem refrescando as flores. Num jardim de amores eu vejo «Uma Violeta» que desabrocha com mavioso encanto.

BARCO PERDIDO.

Rio.

(321)

### Pescador de Perolas

Rio

Oh! homem de pouca fé; teu amor de Guarda jogou-te no abysmo de ingratição, mas elle tem forças para tirar-te.

AMOR ETERNO. (323)

### Estrella do Norte

Campo Grande — Rio

Diga aos teus irmãos que no proximo Domingo irei a Campo Grande e que elles não venham para a cidade antes que eu ahi chegue; tenho um presente para elles, que Ruth manda.

Abraços.

Ilha dos Amores.

PUGILISTA AMOROSO. (329)

Ou um «Raio do «Box».

### Berlinda

Celeste, por ser Maria vae com as outras; Julia, por apreciar a minha lingua; Lolô, por gostar do Tilão; Noemia, por despresar o seu futuro; Zelia, porque desistiu do seu proposito; Haydée, por gostar do Lôro; a trinca do Delphin, por apreciar o cabelo bom. Até breve.

Campo Grande. (330)

M. APAIXONADA.

### A' Senhorita Maria Noemia Bote-lho («Virgem Soffredora»)

Campo Grande — Rio

Salve 21-5-927. Salve!

Data em que colheu mais uma flor no florido jardim de sua existencia. Se me fosse possivel, nesta data teria feito chover sobre si petalas de rosas.

Ilha dos Amores — Rio.

PUGILISTA AMOROSO. (Raul Satar-nino Dias). (317)



## Phrases Conselheiras



Para a meditação do "Sargento Martyr"

1.<sup>a</sup> — Para curar uma paixão (que é molestia gravíssima) deve-se beber na taça do tempo uma bôa dose de elixir de allivio. E' um remedio de escól, pois immediatamente desaparece do pensamento a plastica idolatrada, que nestes casos é a principal tortura.

2.<sup>a</sup> — O ciúme demasiado envenena o coração; por isto, devemos praticar da seguinte maneira: — Applica-se o thermometro da ausencia, para avaliar o amor; conforme o resultado, deve ser empregado um por cento de ciúme.

Esta formula é eficaz.

3.<sup>a</sup> — Possui uma receita da Dra. Experiencia Propria, que para as feridas dalma é excellente; trata-se do conhecido e prodigioso balsamo — o tempo.

4.<sup>a</sup> — Para a «realidade atroz» existe um anestesico chamado «Resignação». Pode ser applicado em grande quantidade, porque só será transmissor de exito.

5.<sup>a</sup> — A volubilidade é uma molestia horriavel, e capaz de cural-a só existe um doutor, — o Cupido. E' preciso ser ferido em pleno coração pela setta deste medico; logo que isto se dér, a doença estará sanada.

Este mal não dá uma só vez, e as causadoras delle, quasi sempre são as ingratições e as descrenças.

6.<sup>a</sup> — O unico antidoto para a «saudade» é o regresso de alguém que nos faz saudoso, mas para amainar o soffrimento ha uma cousa que produz magnifico effeito:

— Deve o enfermo se distrahir o mais

## Eginara

(GINA)

(Minha querida filhinha).

Hoje 20, completas 30 dias de existencia, sem que tenhas a felicidade de sentir o aconchego do seio, arfando de alegria, de tua querida mãezinha.

Pouco tempo mais, e teremos tambem contados outros 30 dias, quando na innocencia natural dos teus primeiros dias pousaste naquella face fria o beijo de tua despedida.

Triste recordação! . . .

Tens ainda tanto de innocencia, quanto tenho de ostracismo.

Meu coração, ainda opprimido, aneia liberdade. E essa liberdade, minha querida filhinha, talvez breve a possa ter.

Sinto-me abatido pela dor, sinto-me cansado de viver. Tenho-me feito forte. Mas não sei se minhas forças supportarão o peso desta grande dor.

Quando te fizeres moça, quando começares a raciocinar, traze sempre na lembrança o nome daquella que, satisfeita por dar-te á vida, soffrera amargamente.

Mesmo com sacrificio de tua vida, procura sempre honrar o nome immaculado de tua mãe.

Deus velará sempre por ti e tua mãe te seguirá os passos eternamente.

Acceita a benção deste teu pae.

Rio, 20 de Maio de 1927.

(326)

F. X. PAULA BARROS.

**Retratos** — de creanças, moças e rapazes — que nos forem agora remettidos, sahirão com brevidade.

possivel, mormente lendo no livro dalma as paginas rosiclères em que o Destino fez dulcifluas annotações.

ALMA QUASI MORTA

PARA TINGIR  
EM CASA

**TINTOL**

COM  
SEGURANÇA

DEPOSITARIOS GERAES M GONCALVES & CIA RUA MUNICIPAL 13 - TEL N 195



# Entre paredros

—Ha dias, logo após o reconhecimento do marechal Pires Ferreira como senador pelo Estado do Piahy, foi o mesmo visto agarrado a um espelho, apertando-o, emocionado, de encontro ao peito;

Um seu collega, espantado e receioso de que o novel senador tivesse enlouquecido, perguntou-lhe nervoso:

—Que é isso marechal?

Este respondeu:

—Não vês? Não podia deixar de ser o primeiro a abraçar o illustre senador que acaba de ser reconhecido.

\* \*

O senador Frontin, muito habituado ás cousas de corridas, vendo que não podia formar no grupo actual, podendo mesmo fazer figura feia, retirou-se para a Europa afim de submeter-se a merecido repouso.

\* \*

O conhecido psychiatra, Dr. Juliano Moreira, parece querer internar o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, no seu hospital, tal o aperto em que tem posto com a regulamentação de uma lei ha muito sancionada pelo presidente da Republica.

\* \*

O grande monopolizador de empregos, sr. Juvenil, tanto se envolveu com o Conselho Superior de Ensino, no meio de tantos letrados, que anda agora muito atrapalhado com esse negocio de letras.

\* \*

O grande defensor do funcionalismo publico na Camara, o deputado Nogueire Penido, não se deixa embrulhar, prejudicando-lhe o prestigio que desfructa naquella classe. Sabendo que alguém queria tomar-lhe a frente, não conversou; Zas! foi aquillo que se viu, apresentou áquella Casa do Congresso, o seu projecto augmentando os vencimentos da classe. Oh! bicho bom!

\* \*

O ministro Konder, ao ser observado por um seu amigo intimo a respeito da grande quantidade de automoveis no seu ministerio, respondeu:

—Eu cá tenho tambem a minha Empresa Auto Viação, onde os meus amigos não precisam pagar passagem.

\* \*

Alguém da Camara Alta fallando sobre a impropriedade do enorme nome dado á rua do Senado, foi-lhe observado por um seu collega não haver mais razão para tal, por isso que varios facinorosos, resolveram prestar uma homenagem ao secheife, propondo que á rua do Senado fosse dado o nome de Anselmo das Chagas, por ter o mesmo residido nella.

# Cinzas...



Ao José Mollca.

A noite estendia seu manto negro sobre a natureza! Em tudo reinava magia e fascinação, em tudo predominava o silencio e o mysterio...

Rompendo o silencio da poetica vivenda, partira uma gargalhada, sarcastica e sonora, tetrica e nervosa...

Que seria?!...Quebrando esta dolorosa incerteza, surge á janella, que dá para o jardim, Raul, um joven esbelto e de porte donairoso, que se achava atacado do cerebro, como diziam, louco de ciúmes...

Era pois elle que estava á janella, e a unica pessoa que se achava em casa; saboreando nervosamente um cigarro, comprimia entre os dedos um maço de cartas...

Acossado por uma idéa nova, encaminhara-se para um canto do quarto, e chegando, uma a uma, as cartas ao cigarro que ha pouco o distrahia em aspiraes de volupia, queimava-as, deitando-as ao cinzeiro. Rindo sempre, como louco, contemplava o desmoronar de suas illusões...as chammas extenuadas de prazer, vão pouca pouca lambendo delirantes os restos do papel, quem sabe?...manchados de lagrimas, repletos de promessas do mais terno amor, a ultima chamma debil e excitante se ergue. e depois...cinzas...

Duma vida de chimericos sonhos, unidos de beijos e carinhos, apenas restam aquellas cinzas que o pobre infeliz Raul, contempla, duas lagrimas deslisam pela sua face macilenta, e elle afugentando a grande dor que o envolve, solta nova gargalhada, que como a primeira gelou-me o sangue nas veias...

Sempre a rir, aperta em suas nervosas mãos um punhado de cinzas, que esgueirando-se por entre seus dedos, se espargem pelo chão.

Elle rindo, solta por entre os dentes um queixame dorido: Elza, ingrata noiva; sê feliz com esse que me roubou a felicidade; queira Deus as cinzas do nosso amor não sejam levadas pelo vento ao teu coração tyrano de...e rindo cahiu pesadamente ao chão, para não mais se erguer...

Silencio profundo!...Pela janella aberta perpassa a brisa, soluçando uma canção de amor, e a Lua, a confidente sincera, e leal companheira dos amantes, se esconde por entre os rendilhamentos de estrellas, numa nuvem pulverisada de prata...

Mysterio...Cinzas... Amor!

ESPERANÇA PERDIDA.





## O MAR

*Eu sei medir a dor que te acorrenta,  
A maldição que emfim nos atraíçõa;  
Pois, esta dor que dentro em ti rebenta,  
E' a mesma dor que dentro em mim resõa.*

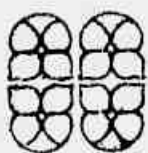
*Somos sós a galgar esta tormenta,  
Em meu sér só tristeza se povõa;  
Em teu sér outra dor maior augmenta,  
Que te fere, te punge e te atordõa.*

*No meu gemer nostálgico e dorido,  
Eu te demonstro as infinitas magoas,  
Neste esboço feral de meu gemido.*

*Tudo cessa na vida, tudo cança!  
Só não cessa a afflicção de tuas aguas,  
Nem o mundo te acena uma esperança!*

Alagoinha — Ceará.

Fabio Rosal.



## TRANSIÇÃO

*Em chimeras banhei-me o quanto pude;  
Esquecel-as é agora o meu desejo,  
Desprezal-as nest'hora em que já vejo  
Nimbado o céu da minha juventude;*

*A volupia banal já não me illude,  
Dá-se-me agora de deixal-a o ensejo,  
E d'óra avante percorrer, almejo,  
O caminho do senso e da virtude;*

*Sér invisível sinto que me inspira  
A tomar a mim mesmo a proibade  
De Zenobia, em seu reino de Palmyra.*

*Terei, pois, de deixar com a mocidade:  
A pintura risonha da mentira  
Pelo quadro severo da verdade.*

M. C. Oliveira.

## ELLA...

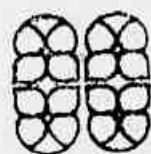
*Quando ella ri, seu riso nos encanta! . . .  
Nos seus tumidos labios cõr de opála  
Ha meiguices de flor que se espetála  
E a ternura infinita de uma santa!*

*Quando ella fala, a melodia é tanta,  
Que todos, ao redor, querem escutal-a! . . .  
O doce efflúvio que da bocca exhala  
Os mais finos aromatas supplanta!*

*Quando ella canta, a acustica propala  
A harmonia pagã dos sustenidos  
Da sua voz, na peregrina escala!*

*E' a deusa dos enleios, que acalanta  
Os tristes corações desilludidos,  
Quando ri, quando fala, quando canta!*

B. Ribeiro Nimbos.



## ANGUSTIA

(A uma deusa ausente).

*Lá fóra é tudo triste, é escuro o firmamento,  
E um silencio infinito amortalha a cidade . . .  
Não posso alimentar a calma que aparento,  
Se ruge dentro em mim bravia tempestade! . . .*

*Não posso mais calar. Meu grande sofrimento  
Abate-me o semblante, exausto de saudade . . .  
O peito meu palpita em horrído tormento,  
Numa agonia intensa, em morbida ansiedade!*

*Indomita, me impelle essa neurasthenia  
A' noite do tormento, ds trevas da loucura . . .  
E ha de levar-me em breve, á cãmpe, á lousa  
[fria!*

*Por que demoras tanto? Eu sinto uma afflicção . . .  
Uma dor incontida . . . o punhal da tortura,  
Lacerar-me, impiedoso, atroz, o coração!*

Aristides Magalhães.







## Anniversarios

Fez annos no dia 12 do corrente, o joven Raymundo Miranda, irmão da senhorita Noemia Miranda, nossa gentil collaboradora de postaes sob o pseudonymo de «A Destemida».

— Completou mais um anniversario natalicio no dia 16, a galante menina Yêda Rosa, filhinha do Dr. Gustavo de Rezende e de sua digna esposa d. Leonizia de Rezende.

— Transcorreu no dia 20, o anniversario natalicio da graciosa senhorita Olindina Reis de Oliveira, prendada noiva do nosso apreciado collaborador de postaes J. R. Guimarães («Sargento Martyr»).

— Viu passar mais um anniversario natalicio, no dia 21, a graciosa senhorita Maria Noemia Botelho, nossa intelligente e apreciada collaboradora sob o pseudonymo de «Virgem Soffredora». Muito querida no vasto circulo de suas amizades, a gentil anniversariante teve ensejo de receber numerosas e expressivas felicitações.

## Nascimentos

O Sr. Arthur Guedes e sua digna esposa d. Corina Farizel Guedes, residentes em Pureza, E. do Rio, têm o lar enriquecido, desde o dia 19 de Abril, com o nascimento de uma robusta menina, a qual, na pia baptismal, receberá o nome de Wylma.

## Baptismos

Realisou-se a 1.º do corrente, na matriz de S. Francisco Xavier, o baptismo da innocente Maria Luiza, filhinha do Sr. Manoel Cavalcanti de Mello, estimado funcionario dos Correios, e de sua esposa d. Maria Leonor Cavalcanti de Mello. Serviram de padrinhos o negociante desta praça, Sr. Daniel Fernandes e sua esposa d. Amparo Masson Fernandes.

## Casamentos

Teve logar a 23 de Março ultimo, o enlace matrimonial do Sr. Manoel Soares de Oliveira com a prendada senhorita Leonie Vieira de Oliveira.

— Consorciaram-se no dia 23 de Abril, o Sr. José Vieira Lanna e a virtuosa senhorita Regina Martins Lanna Vieira.

## Enfermos

Acham-se enfermos d. Esperança Dias Ramos e senhorita Ruth O. Nogueira («Uma normalista»), progenitora e noiva do nosso constante collaborador de postaes Raul S. Dias («Pugilista Amoroso»).

## Dor suprema

A' Srta. Alice Fortes

Quando eu te vejo, a tua dor suprema  
Desabafares, triste, os teus lamentos,  
Supponho estares sustentando o lemma  
De terminar, jamais, os teus tormentos...

E assim, curtindo a tua dor extrema,  
Em teus escriptos, sonoros, lentos  
Transformas a paixão num bello thema,  
Num desabafo aos cruceos soffrimentos...

Cantando nos teus dias venturosos,  
Procuras em suspiros dolorosos,  
Dar lenitivo a eternas amarguras...

Mas num sonho dantesco que enlouquece,  
Recordas esse amor que não fenece  
E que te trouxe tantas desventuras!...

FRANCISCO DE PAULA TAVARES

## «JORNAL DAS MOÇAS»

SEMANARIO ILLUSTRADO E LITERARIO

Publica-se ás quintas-feiras.

Redacção e Administração: Rua Pedro 1º - 22 Sob.  
(antiga Espirito Santo) - Rio de Janeiro. - Telephone:  
C. 6158 - Off.: Rua U. do Amaral. 66.

### EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 45\$000 - Semestral 24\$000

ESTRANGEIRO - Annual: (registrado) 65\$

PAGAMENTO ADEANTADO

Venda avulsa: na Capital e nos Estados, 1\$000 rs.;  
atrazado, 1\$200 rs.

A Redacção do «Jornal das Moças» publicará gratuitamente, depois de competentemente julgados, todos os trabalhos, em prosa ou verso, que lhe forem remetidos por qualquer leitor, assignante ou não.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção tambem não serão restituídas.

Os originaes escriptos a lapis ou de ambos os lados do papel, não serão accetidos, assim como os que contiverem offensas ou immoralidades.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos feitos por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser assim endereçada:  
- «Jornal das Moças» - Rua Pedro 1º - 22 Sob. - Rio.

## Viajantes

Seguiu para General Carneiro, em goso de licença, para tratamento de sua saúde, a estimada senhorita Antidia Coutinho, funcionaria publica em Registro de Araguaya, M. Grosso, e intelligente collaboradora do JORNAL DAS MOÇAS.

— Apparicio Kissmann, nosso collaborador sob o pseudonymo de «Gaúcho Destemido», acaba de regressar de Porto Alegre, onde foi fazer uma estadiação de aguas.

— Procedente de Victoria, acaba de regressar a esta Capital o Sr. Arnaldo José Feital.



## "Elle" foi ovo...cionado



Ecoss da chegada do Repróbo, o homem que vive exilado na própria Patria que o repudia. O povo heroico, num assomo de dignidade, tapando as narinas, atirou-lhe pedras e verduras demonstrando-lhe todo o seu asco todo o seu odio. E o cynico, bem fresco, ainda fala em justiça do povo! Ah! se o povo lhe pudesse fazer justiça, quanto cão faminto morreria envenenado com o sangue do homem que nos degradou!

## Julia

Não menos triste é recordar-se a realidade ainda mais triste de um facto.

Julia -- quando a vi no esplendor admiravel da belleza de creança que a aureolava, vivia com seus avós, em uma linda chacara, localisada no centro da fragancia magica do painel selvatico representado por flôres agrestes, cuja polychromia, traçada pela destra artistica de «Jehovah», ornamentava aquelle recanto.

Com doze primaveras apenas, aquella minuscula cabeça só pensava em agradar seus avós, unicos paes que conhecera, por ter ainda pequena ficado orphã.

Era o encanto da bella vivenda: -- ali só se adorava Julia; só era ouvida uma voz, a de Julia; só se rendia homenagem a uma graça, a de Julia; em summa, era o perfume odorifico e angelical evolvendo na vivenda.

\* \* \*

Oito annos foram passados, sem que chegasse a ver a pequena Julia, com toda magia que lhe rodeava, visto ter, em obediencia aos ditames cabalisticos de meu destino, passado a residir no Rio de Janeiro.

Acompanhando o tempo na sua marcha, ora macabra, ora esperançosa e cheia de vida, fui vencendo as camadas espessas dos annos, até que uma tarde em que morria a opulencia majestosa do sól, deixando cahir sobre a terra a belleza triumphal do arreból, acompanhado pela harpa eolea da orchestra dos passarinhos de regresso a seus pequenos ninhos, deparou-se-me pallida e esqueletica a figura sinistra e medonha pela decadencia physica, de Julia. Confuso, senti no coração uma pena indizível e mixta de revolta contra o auctor desalmado da transformação physica da joven, outr'ora bella como a belleza aurifulgente da castidade de uma virgem e pura como a hostia erguida sobre o calix.

Sentia n'alma o maior prazer dentre os prazeres, se chegasse a esmigalhar o coração maldito e ignobil da ignivora fera... Interroguei Julia sobre o auctor, porem o seu corpo quasi inanime, apenas mostrava signal de vida pelo trepidar da systole, não podendo falar... Subito vejo o fragil corpo de Julia estremecer e sua bocca balbuciar esta resposta: «Foi um homem»; procurei alentá-la mas a morte já a havia roubado do rol dos vivos.

VAL & DEMAR



# O ÚLTIMO BEIJO

Por Eusebio Blasco

**H**A alguns annos, percorriamos a Italia varios amigos. De volta do Oriente, desembarcamos em Brindisi e, para irmos á França, tinhamos que visitar o *bel paese* de ponta a ponta. Resolvemos visitar-lhe todas as localidades importantes e levavamos cartas de recommendação para algumas familias importantes de Roma e Turim.

A duqueza de X recebeu-nos em sua casa com aquella amabilidade que lhe reconhecem mesmo as pessoas que jamais com ella falaram.

Uma noite, enquanto os seus convidados tomavam chá, permaneci a sós com ella, sob o imperio de um amor de fogo.

A duqueza *tinha sido* muito formosa. Naquelle epoca, a duqueza estava doente e limitava-se a contar-me o sem numero de aguas mineraes que ingerira por ordem dos mais famosos medicos, contradizendo-lhe eu que ha certas enfermidades para as quaes os medicos de nada servem.

Nesteem meio, um tremendo accessode tosse da duqueza interrompeu o nosso dialogo. Senti desagradavel emoção ao ver que o lenço, que a minha interlocutora levava á bocca para conter a tosse, estava manchado de sangue.

Ergui-me para puxar o cordão da campainha, a duqueza, sorrindo, solicitou-me, porém, que me sentasse.

— Como sois estrangeiro — disse-me — e como me conheceis ha pouco tempo, ignoraes que estes successos são breves e lhes desconheceis a origem. Vou narrar-lhe uma historia que sabem de cor todos os meus compatriotas.

Limpou o sangue que se lhe coagulara nos labios, arrojou o lenço a uma mesinha e começou deste modo:

— Ha vinte annos, meu amigo, tinha eu dezoito annos quando me casaram com o excellente marido cuja morte jamais chorarei sufficientemente.

Julgareis, ao ouvir isto, que o meu marido era o homem por mim desejado. Não. O duque tinha idade, sua fealdade era famosa na Italia, mas, em compensação, tinha muito talento.

Meu pae casou-me com elle contra a minha vontade e, apesar disso, com quatro mezes, o meu marido logrou ser dono do meu coração, pois eu o amava como se me

houvera casado com elle impellida por profunda e vehemente paixão.

Tinha uma alma tão formosa que a fealdade do seu rosto foi desapparendo ante meus olhos e, ao cabo de um anno, elle se me apresentava como o homem mais lindo do mundo, tão certo é que se ama com o coração e não com os olhos!

Pouco depois de nos termos matrimoniado, o duque levou-me para percorrer a Europa, eu, todavia, desejava, antes do mais, conhecer o meu paiz, pois jamais saíra de Roma.

Fomos a Turim, Napoles, Milão, Florença, Veneza...

Em Veneza, resolvemos passar o inverno, para o que alugamos um palacio nas cercanias do Grande Canal e de S. Marcos.

Nossos salões foram, em breve, ponto de reunião da sociedade mais escolhida e os nomes mais illustres dali figuravam constantemente nos cartões que recebiamos.

Entre os nossos amigos, um havia que nos visitou pouco a principio e com frequencia em demasia depois. Em breve, sua apparente amizade tornou-se suspeita aos meus olhos.

Era um nobre veneziano, descendente de Mariano Falerio, porém formoso, rico, galante, celebre por suas aventuras. Nada se faz mister accrescentar para dizer-lhe que aquelle homem entrava em nossa casa com o proposito decidido de fazer-me a corte. Compreendi isso e, desde o primeiro momento, procurei encerrar-me em uma reserva profunda. Dei ordem aos criados para que nunca o recebessem, pretextando que estavamos doentes ou ausentes, mas esses pretextos não se podiam repetir porque o meu marido, ao qual não quiz pôr ao par dos meus temores, convidou-o para o primeiro grande baile que demos e, depois, para um jantar e, a seguir, para um chá, em uma palavra, era forçoso viver com aquelle homem ou provocar um duello. O escandalo aterrorizava-me e elle seria inevitavel se eu proferisse uma palavra. Se todo marido é ciumento, como não devia ser o meu que, apesar do meu proceder irreprovavel, tinha tantos espelhos em casa?

O assedio do veneziano augmentava, minha resistencia era tenaz, mas aquillo de-



via ter um fim; houve momentos em que tive medo de mim mesma e tomei uma resolução inquebrantável.

Com o domínio que a minha vontade exercia na do duque, exigi-lhe que saíssemos de Veneza *imediatamente*.

Meu marido poz-se a rir, mas era escravo dos meus caprichos e deu as necessárias ordens para que a nossa partida se verificasse dentro de 48 horas.

Ao mesmo tempo que o duque dava essas ordens, entrou no nosso salão o homem de cuja perseguição eu queria fugir a todo transe.

Saudou-o com afabilidade o meu marido e sahiu para preparar a nossa viagem. Fiquei a sós com elle e, então, o meu ousado pretendente, com a celeridade do raio, approximou-se de mim e agarrou-me a mão.

Não pude impedir-lhe de beijal-a e, perdoe esta confissão a uma pobre velha... senti uma vertigem. Retirei bruscamente a mão, quando o meu marido já regressava ao salão, com um gorro de viagem na mão.

Naquelle instante, o meu coração, que estivera adormitado tanto tempo, despertou de sua madorna e o duque me pareceu mais horroroso que nunca.

— Que é isso — inquiriu elle vendo o duque com o gorro escossez na mão — Ides viajar?

— Partiremos depois de amanhã.

Naquelle noite, recebi uma carta do meu galã. Devolvi-lh'a sem abri-la. Na manhã seguinte, um criado annunciou-me a visita d'elle.

— Diga a esse cavalheiro — exclamei enraivecida — que não o queremos ver.

O duque, que me ouviu pronunciar essas palavras disse:

— E por que?

— Porque esse homem me repugna — respondi-lhe.

— Senhora duqueza, isto não está direito e vou agora mesmo despedir-me deste cavalheiro e desculpar-te do recado que lhe mandaste.

Saiu o meu marido trauteando uma canção italiana.

Decorreram duas horas, durante as quaes apressei os preparativos de viagem e quando me dispunha a folhear um guia da Italia, para estudar o itinerario da nossa viagem, appareceu no umbral da porta do salão, o meu marido, pallido, mortalmente pallido, horrivelmente desfigurado. Deu um passo adiante, vacilou e caiu sobre o tapete. Remexeu a cabeça sobre o solo.

Arrojei-me sobre elle para ajudal-o a levantar-se.

— «Morro!» disse-me e, tomando com as mãos convulsas minha cabeça, acercou os meus labios aos d'elle e depositou nelles sua alma com um apertadissimo e prolongado beijo. Dois segundos depois, o duque era um cadaver.

Não vos posso descrever a dor que de mim se apoderou. Quando tive tempo para pensar, comprehendí que o meu marido tinha sido envenenado.

O nobre veneziano, a cujo amor nunca quiz corresponder, recebera a visita do duque e o tinha envenenado, como a tantas outras victimas das suas iras ou dos seus crimes, convidando-as a fumar num cachimbo cuja boquilha estava impregnada de veneno. Desta vez, o envenenador seguira a sua victima e o meu galante adorador escreveu-me em uma carta, o seu adeus á vida que sem mim, não queria.

Desde então, uma enfermidade sem nome acaba lentamente com a minha vida.

Novo accesso de tosse interrompeu-a.

## PEDAÇOS

### *Ao Doente por amor.*

Noite. Silencio lugubre e completo.

Só de vez em quando, ouve-se o ruido do vento nas arvores proximas. Diana, a conselheira dos afflictos, surge silenciosa por traz de uma cordilheira. A noite é fria, nem um transeunte passa a essa hora. Chove, mas uma chuvinha fina, delicada... Em frente á choupana em que habito, reside num velho palacete, premio hereditario: uma linda donzella, nas suas desenove primaveras. Idade do amor!... Idade do sonho!... Margarida, a

minha meiga vizinha, tem olhos e cabellos castanhos escuros. Toca violino!...

Esta noite, nunca vira tocar tão mavioso, parecia chorar... Então, eu que soffro, que tenho minh'alma despedaçada pelo amor, comparei os gemidos desse violino com os de meu peito.

A alma do violino é a minha propria alma!...

Margarida, essa que todas as noites chora ao violino, é a deusa de meus sonhos... A fada de minhas illusões, a mulher que metamorphosiou a minha vida!... despreza-me e eu... odeio-a.

CORAÇÃO DE GELO.

Maceió.



Romance do  
«Jornal das Moças»

# A Orphãzinha

FASCICULO  
— 69.º —

—Tenho dezeseite annos e meio—respondeu Dolores soluçante—e não tenho culpa de gostar de vestir-me bem e divertir-me...Cahi em mãos desses bandidos, que fizeram de mim o que quizeram...Mas juro ao sr. que aquella noite, no bairro, aquella noite...já sabe o senhor...antes que Sakunine... Emfim, se eu não tivesse tanto medo a elle, teria prevenido ao sr., tel o-ia avisado...

—Creio—tartamudeou o sr. Realmont—mas agora se lhe apresenta o momento para demonstrar o remorso que parece sentir, alem disso será em seu interesse. Dou-lhe a minha palavra de honra que se me disser onde está minha filha, solicitarei para você a indulgencia da justiça.

—Ignoro, senhor, juro-lhe.

—Não pode ser, não creio!—não pode ser, replicou o conde muito agitado—Você morava aqui, era cúmplice de Sakunine, e elle não podia ter segredos para você.

—Mas se os tem para todos!—exclamou Dolores—E a todos elle confiaria isso, menos a mim...Elle me odiava e eu lhe retribuia com a mesma moeda. E o sr. mesmo notou isso quando habitavamos a casa da Villa Montalba. Eu sabia que o sr. tinha uma filha, uma vez que eu representava o papel della, mas nunca a vi, jamais me disseram o que haviam resolvido fazer della. Juro-lhe que não sei onde está e que, se o soubesse, lhe diria immediatamente.

Muito atristurado, comprehendendo que Dolores não mentia, o sr. Realmont afastou-se alguns passos; desvanecia se-lhe a sua ultima esperança, já não sabia o que fazer e mergulhou em espantoso desespero. Ia voltar a achar-se só na vida, sem consolo, sem carinho...Sua vida, dahi por deante lhe seria mais amarga, pela felicidade esperada, entrevista e desaparecida...

Subitamente se abriu a porta do salão e surgiram no umbral o padre Meral e seu sobrinho.

## IV

### UMA JOVEN LOURA, DE LUTO?

Nemorin sahia ao encontro dos recém-chegados e disse-lhes a revelar alegria:

—Já estão agarrados, sr. cura! Está toda a quadrilha, menos aquelle acrobata de S. Lourenço dos Alpes. Que lhe parece esse pessoal?

Nemorin voltou-se immediatamente para o sr. Realmont, convencido de que a elle incumbia o pesado encargo de fazer as apresentações e disse:

—Meu capitão, o padre Meral e o sr. Pedro, cuja mãe agasalhou a senhorita Joana em Maison Laffitte.

—Onde está? Encontraram-na?—perguntou Pedro com tal emoção que o sr. Realmont lhe dirigiu um amavel sorriso.

—Não—respondeu o conde, minha pobre filha está captiva, certamente, em mãos dos cúmplices destes bandidos que não querem confessar onde ella se acha. Agradeço, de todo meu coração, aos srs. a bondade com que trataram minha filha. Devo-lhe isso, sr. parcho, e tambem ao sr. Pedro e á senhora sua mãe.

E apertou-lhes as mãos.

—Sr. conde—disse o parcho com grave convicção—Deus que com sua infinita misericordia permittiu que o sr. se livrasse da tentativa de assassinio, permittirá, sem duvida, que lhe seja devolvida a nossa querida Joaninha ..

Emquanto isso, o sr. Realmont olhava Pedro Meral com a attenção de um homem que quer precisar uma lembrança. Quando o moço percebeu aquillo e viu a vacillação do conde, disse:

—Meu coronel, tive a honra de servir sob suas ordens na Champanha, durante a guerra.

—E isso...Agora me lembro perfeitamente e me recordo tambem do seu valente comportamento, o que lhe valeu a condecoração que ostenta.

Olhando para o sacerdote, accrescentou:

—Quer, sr. parcho, fazer-me o favor de declarar ao commissario de policia as condições em que notou que minha filha tinha desaparecido de Maison Laffitte?

—Estou escutando-o, sr. parcho—disse o commissario—e faça-me o favor de não omitir nenhum pormenor, por mais futil que lhe pareça.

De repente Pedro proferiu uma exclamação de surpresa. Acabava de reconhecer na moça que se achava ali, em meio dos bandidos, dos quaes era cúmplice, a desconhecida do baile no pavilhão Danphine.

Dolores, por seu turno, reconhecera-o logo ao entrar.

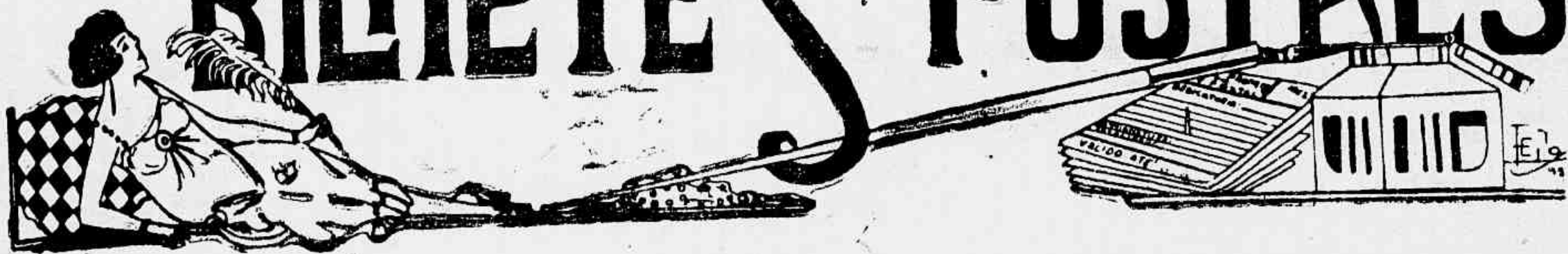
—Como, a senhora aqui? Detida entre esses bandidos?—exclamou Pedro com estupeficação.

Houve uma pausa. Todos acompanhavam estarecidos aquella scena.

(Continúa).



# BILHETES POSTAES



## AVISO

Só publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no «IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES» e nas condições indicadas no respectivo regulamento, IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR NESTA REVISTA.

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a atenção dos preadados collaboradores desta secção para os itens 5.º e 6.º do respectivo regulamento.

## A DIRECÇÃO.

**LINDA JAPONEZA.** — Inhaúma. — Que fim levou a tua grandiosa paixão por sua excellencia o «Conde de Barbacena»? — Girasol Fanado. — Inhaúma.

**CASTELLO DESTHRONADO.** — Por ventura, desapareceste das columnas, do «Jornal das Moças»? ... Tenho notado muito o teu silencio. — Responde — Cavaquinho sem graça, Morro do Pinto.

**BERLINDA em Carangola.** — O Alvino por ser bolacha. O Cunha por bancar o apaixonado na Rua da Estação. E o Messias por ter a cabeça inchada. E o Lisboa por querer bancar o Rodolpho Valentino. Eu por ser bom. — Aziz Resgalla. — Carangola.

**GENTIL MORENA INVISIVEL.** — Não conhece o coração que lhe venera? Não sabe que sobre a Terra um ente sofre por si? Sabe? E porque não responde? Porque não lhe tira a cruel duvida? Poucas palavras são sufficientes á extincção de uma grande dôr. E esse coração torturado é o do — Filho do Sonho.

**BERLINDA no Pilar.** — Jovino Pinto, por ser gordo, Antonio Casado por ser calvo, Vespertino, por ser magrinho, Luiz Pedrosa por ser vitalino, Arsenio Casado por ser carrancudo, Celso por ser parecido com velho e Doquinha por ser o mais sonso. — Uma que os conhece. — Pilar, Magôas.

**AO ELOY.** — Então, desististe do teu casamento? Fizeste bem, pois não ias casar com a senhorinha T., mas sim com os «cobres» que ella possui! Diz-me uma cousa: e quando esses se acabassem, o que restaria? Por certo o odio e antipathia, pois que o amor não existia. — Falador Incansavel. — Brumadinho — Minas.

**ENQUANTO.** — Para uns, a vida é um vergél florido onde passaros innocentes trinam o «Sonata da Ventura»; para outros a vida não passa de um arido deserto, onde ouve-se apenas o sibilar do vento... Contrastes... — Flor-Exótica. (J. O.) — Torre. — Recife, Pernambuco.

**MORGADINHA DE VALFLOR.** — Pedes-me para colaborar, pedes os meus conselhos; podes pedir tudo que quizeres, que eu dou te até a propria vida, mas, não peças para arranjar um novo amor, porque é impossivel. — Dois de Ouros. — Botafogo.

**CORAÇÃO DE RAJAH.** — Seja benvindo a esta secção de «Bilhetes Postaes». Apesar de todo o Rajah ter o coração muito voluvel, eu serei com muito prazer uma sua escrava. — Dama das Rosas. — Meyer.

**O QUE EU ADMIRO EM MIRAHY.** — Tita por ser elegante, Venina por ser faceira, Odeltiva por ser bella, Maria do Carmo por ser namoradeira, eu por não encontrar uma namorada, e ser o — Desiludido das Mulheres. — Mirahy — Minas.

**A TODOS.** — Os actos de philantropia que tendes praticado, serão grandemente recompensados pelo «Todo Poderoso»: Anparai todo aquelle que necessitar da vossa protecção e tereis cumprido o vosso dever. — Duque Apaixonado. — Rio.

**SR. DEROZZE.** — O melhor é esperar o Mangaratiba, entre Deodoro e Villa Militar, ou o Paulista para formar uma lucta, que eu quero ver ganhar. — M. A. — Marco 5 Estrada R. S. C.

**PRIMAVE'RA.** — Marzagão-Minas. — Então, D. Primavera, acha a Mocinha pedante? Creio ser por ella não dar confiança a nenhuma de vocês não é? Concorde, é isso mesmo. E' faz ella muito bem. — «Rei do Volante». — Bello Horizonte.

**MARQUEZ DE PIRAPONEMA.** — Quem sois, que com tanto empenho procurais desvendar a minha vida?... Não sou apaixonada, apenas sou indifferente ante este tumultuar de paixões e amores vehementes! A vossa residencia será por acaso a cidade de Pirapora? A cidade de Piraponéma não conheço nem geographically! Alma Quasi Morta. — Engenho de Dentro.

**A' MORENINHA DA ALDEIA CAMPISTA.** — O ideal de todos nós, é amar e ser amado... mas, o amor não sendo correspondido, torna-se a causa principal de perennes dissabores, contrariedades e fatal descrenças, envolvendo nossos corações no hediondo manto da desillusão... — Mineiro Sincero — Brumadinho, Minas.

**AO CAPITÃO A. A. MARQUES.** («Gaúcho Modesto»). — Não podendo supportar por mais tempo o silencio, pois o amor impera no meu peito desde o momento que tive a oportunidade de ver a tua sympathica photographia obrigam-me a dirigir-lhe estas linhas, que serão portadoras de um sincero amor. Serei correspondida? Serás livre? — Modesta Gaúcha. — Palacio Perdido, E. E. Santo.

**AOS DISTINCTOS LEITORES E LEITORAS.** — Sendo leitora desta apreciada revista, venho pedir para colaborar com o pseudonymo abaixo. Muito grata vos fico. — Aurora Rubra. — Cachº Itapemirim, E. E. Santo.

**Á MINHA NOIVA MARIA DE OLIVEIRA.** — (T. Nova)! — Como é triste partir e deixar um coração que se ama entregue á mais dura e cruel separação! Mil vezes morrer, do que separar-me de ti. — Manoel Jesus Vieira. — E. da Luz, São Paulo.



**FLOR DE ARROZ** — Julgas AOS LEITORES EM GERAL — A' BELMIRA — Era manha por ventura que o teu desprezo me maltrata? Enganas-te; cada vez mais aumenta a minha sincera amizade. — Satanaz de colleira — Ma-ceió.

**A' M. C. SALLES** (Bôa Vista) — Não sabes como me sinto feliz quando estou ao teu lado, ouvindo a tua maviosa voz e contemplando teu mimoso semblante. Pensa sempre em mim como eu penso em ti. — S. A. Guedes — Rozario, E. de Minas.

**PARA CORAÇÃO FERIDO** — Que barbaridade! Porque foi você, oh Coração Ferido, chamar de fingida á Mlle. O. M.? Como o lindo narizinho della, typo lua cheia, devia ter empallidecido... Que crueldade para com essa menina. — Sonia S. Paulo.

**PERFIL DE ELZA** — Alta, lou-ra, sympathica; que tem de bom, o coração; o que mais gosta, dançar; o que tem de bonito, os olhos; o lhe fica bem, o andar. — Sempre chorando — S. J. Nepomuceno.

**GATA BORRALHEIRA** (Riachuelo) — Cara amiga. Nem todos os homens fazem do coração da mulher um simples brinquedo em tempos de creanças. Ainda existem muitos, são capazes de dar a propria existencia por um simples sorriso de mulher. — Texas Jacks. T. Indios Maceió, Alagoas.

**A' ORPHÁ DE PAE E MÃE** — Não penses no amor. O que deves querer bem a todos e não amar a ninguem! Este é o conselho do guinho. — Bôa Morte, N. A.

**APRENDIZ ARTIFICIOS** (Sergipano Enc., São Paulo) — me nas condições desejadas, aprento-me como candidata. — Sergipano Triste — Aracaju, Sergipe.

**AOS PREZADOS DIRECTORES E COLLABORADORES DO JORNAL DAS MOÇAS** — para collabore revista, com o pseudonymo: leiro Solitario. Se alguem uza-o ço avisar. — Roberto de Aguiar C. — Catumby.

**AOS HOMENS** — A mulher, meus caros, tem o seu valor quando digna! Do contrario, é indigna sociedade. — Gigante — Bello Horizonte.

**PERFIL DA SENHORITA DEO-LINDA F.** (Saude) — Clara, e cabellos castanhos. O de bom: o coração; o que ella é: pathica; o que aprecio della: plicidade; a quem ella ama: — Garoto Afamado — Rio.

**AO QUERIDO JORNAL DAS MOÇAS** — apreciando immenso a tura deste interessante jornal, solicitar para collabore nos "Bilhetes Postaes" sob o pseudonymo "Guitarra dos Tristes". — M. Horta. — Pirapora, E. de Minas.

Sendo eu leitor assiduo desta revista, venho pedir para colaborar com os meus amiguinhos. Caso tenha algum pseudonymo é favor avisar. — bin Rood — Cascadura.

**CARMENSITA** — O teu amor, é d'Atlante — Maceió — Alagoas.

**LEITORES E LEITORAS** — A vida é um sonho, o amor uma palavra ôca, a amizade uma da mentira que se prega a

**A' mulher que me crê um perdido**, por ver-me sorrir até, nas horas mais tragicas que se me deparam na vida. Escondo sempre a rir os meus olhos d'alma... — O Misericordas ? Responde ao amigo. — Du-

**HENA** (Manãos) — Poderia viar o meu soffrimento com a

**MARCELLINO** — Fiz o que tivramos combinado, e o resultado foi vir dos teus labios. — Indio do

**A'S CAMPISTAS** — Sou em paz de 19 annos, e desejava en-

**ROSA RUBRA** — Deparando com trar uma jovem sympathica que

**AOS LEITORES** — Sendo de 16 annos, morena, cabellos

**AO ANTONIO** — Como sou feliz! Pois dizes amar-me; porém, é pre-

**AO FAIREY 16** — Amigo, convenceu que a mulher não

**UMA VIOLETA** (Alegre — E. rangola, Minas).

**CARLOTA** — Querida, se sou-

**Plus Ultra** — Ubá, Minas.

**AOS LEITORES EM GERAL** — Sendo um constante leitor

**A' MARIASINHA KNEIP** — para collabore com o pseudonymo

**ALMA RUBENS** (V. I.) — esperança é o doce lenitivo das

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ALMA RUBENS** (V. I.) — esperança é o doce lenitivo das

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a

**ORPHÁ DE PAE E MÃE** (Bello Horizonte) — Não conheço a





ESTA É MARCA DE CALÇADO QUE  
LHE CONVENEM

**DUQUE DE RIVE'RA.** — Porque não publica o seu retrato? O meu maior desejo é conhecê-lo. Peço-lhe também mandar-me o seu perfil. — Disponível sempre de: — Opala do Crime. — A «Passageira» — São Christovam.

**PERFIL DE EDGARD.** — (Aracajú-Sergipe). — Moreno, altura regular, o que elle é, sympathico; o que elle gosta, de dançar, o que aprecio o sorriso; o seu maior defeito ser volúvel, o que elle deseja saber, quem fez o seu perfil. — Garota Sincera. — Aracajú-Sergippe.

**SRTª ANTONIETTA ROIS.** — Soube que estás para casar-te com o Ricardo; meus parabens. Almejo felicidades no teu feliz casamento. E' o que deseja o amigo sincero: — Manoel Tavares.

**OPALA DO CRIME.** — Realmente não deixei nem pretendo deixar de colaborar nesta conceituada revista; escrevo sempre porém os meus bilhetes demoram um pouco asahir. Quanto á phrase: «No mundo da illusão», confesso que effectivamente, não comprehendí o significado. — Antonio Regis. — Mangue.

**MINHA NOIVINHA ROBELIA.** — Bahia. — Tens um olhar altivo e franco. Em contemplar-te sinto-me feliz, pois nos teus olhos negros eu diviso a felicidade sorridente do nosso futuro. Robelia, o nosso futuro será abençoado por Deus... Seremos felizes, pois tu és o anelo de minh'alma, nympha dos meus sonhos de amor. — M. Sariegnaral. — Bahia.



## COLLETES

de Borracha para emmagrecer  
Privilegio 12.511  
Fabricação exclusiva da casa

**SCHAYÉ**

Av. Gomes Freire,  
19 e 19-A

**TIGRE REAL.** — (Mendes, E. do Rio). — Não mais collabore na nossa querida Revista? Não encontro um só postal. Qual o motivo de teu silencio? Era que és noivo? Pois lembro-me sempre de ti com saudades. Quem te ama, — Flor do Deserto. — Bello Horizonte.

**YOLANDA.** — (Dama de olhos de Velludo). Piedade. — Qual a razão de não me responder? E' noiva? Serei tão infeliz a ponto de não merecer, ao menos um sim ou não? Responda, imploro em nome do nosso Deus! — Sempre seu — Celso B. — Rio.

**ESTRELLA GUIADORA.** — Penha. — Senhorita, sendo eu um rapaz sympathico e rico, accetto com todo prazer a sua proposta. — Tigre de Minas. — Bello Horizonte.

**SO' MEIAS**

V. Exa. póde comprar no

“Eden das Meias”

120 — Urugayana — 120

(ENTRE ROSARIO E BUENOS AYRES)

**VIRGEM JOFFREDORA.** — Imperdoavel seria a minha falta, se occultasse por mais tempo a admiração que tenho por si. Aprecio muitissimo os seus escriptos e é com pezar, quando ao ler esta revista não encontro algum trabalho seu. Sinceramente. — Camelia Branca. — Juiz de Fóra, Minas.

**NOSTRADAMUS.** — Meyer. — Como sois bondoso em pensar que meu pseudonymo é bonito! Não, querido colleginha, não me convenço... porém, fiquei muito satisfeita em saber que alguém sympathisou com elle. — Agradece-vos a collega. — Condessa Saudosa.

**LOIRINHA SORRIDENTE.** — Divisa E. do E. Santo. — Até a onde chegou o teu convencimento! Se escrevi ao Nilo, foi por sport e porque elle me pediu muito que escrevesse. — Misteriosa Despresada.

## PILULAS



Pilulas de Papaina e Podophylina)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado e intestinos. Estas pilulas, além de tonicis, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regulador das secreções-gastrointestinaes. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Vidro 2\$500. Depositarios: Martins & Baccellar — Rosario, 172. Rio.

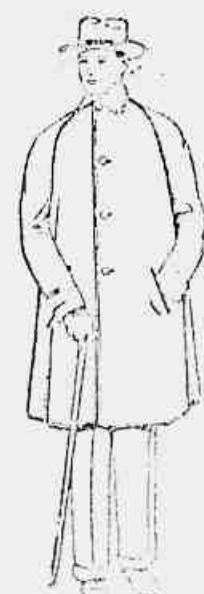
### A' GATA BORRALHEIRA.

— A amiguinha, que é tão boa conselheira, tem palavras tão confortantes, dirija-me também um dos seus sabios conselhos; uma de suas palavras de alento, eu vivo triste, immerso no mar das recordações. — Maria de Carvalho. — Vargem Grande: Sobragy.

**AO MUSICO JOSE'.** — 2º R. I. Villa Militar. — O que falas, no Cinema, que eu não entendo? E's compromettido? Desculpa-me esta grande audacia. Sabes quem sou? — Responde-me, sim? — Militarista Amoroza. — (Marco 5) Estrada R. S. C.

**A' GATA BORRALHEIRA.** — A amiguinha, que é tão boa conselheira, tem palavras tão confortantes, dirija-me também um dos seus sabios conselhos, uma de suas palavras de alento; eu vivo triste, immerso no mar das recordações. — Maria de Carvalho. — Vargem Grande, Sobragy.

**PERFIL DE EDGARD.** — Aracajú-Sergipe. — Moreno, altura regular, o que elle é, sympathico; o que elle gosta, de dançar, o que aprecio, o sorriso; o seu maior defeito, ser volúvel. o que elle deseja saber quem fez o seu perfil. — Garota Sincera. — Aracajú-Sergipe.



Capas de  
Borracha  
50\$ e 70\$  
Capas de Gabardine  
para Homem  
e Senhora  
70\$

SÓ NA FABRICA  
HENRIQUE SCHAYE' & C.  
Av. Gomes Freire  
19 e 19-A



**NEMORIM, O INGENUO** — Amigo — Envio-lhe os meus cumprimentos e felicito-lhe pela brilhante defesa que faz em prol da mais santa causa: a do dever. Não estou de accordo com o que diz, pois a mór parte das vezes o depor as armas é a victria odooddadtr dtrtr armas é a victria do inimigo. — R. gatens. — C. da Durindana.

**MINEIRO IMPARCIAL** — B. Horizonte — (Respondendo ao 615 — Meus pesames. Meu amigo, a mulher já traz consigo essa grandeza que domina e vence. Notai que o proprio Deus morreu nos braços de Maria. — Rosa de Stambul. — Magdureira.

**AO VAMPIRO** (Maceió) — Porque foi que o Candido quasi teve uma syncope ao receber o premio do Tiro? Já viste o Adhemar lendo "Amores de um Medico", depois da conferencia do Rodriguez? Coitado! Elle tem philosopho-manio!... — Rouxinol Alichahido. — Penedo Alagôas.

**A' PEROLA NEGRA** — Não sei porque, se começo a escrever, meu pensamento se assemelha a uma florista virgem. De entre os muitos pensamentos que afluem em borbotões qual hei de escolher? Nenhum!... Porque a banalidade das expressões me faz temor, como temor, me fariam os reptis e as feras — o emaranhado da vegetação ou a perda do itinerario. Como é difficil escrever!... — Diamante Azul (R. Fidelidade) — Ilha de Flores — Recife.

**JUCUNDINO D. ALBANO** — Salve 15 de março de 1927. Salve. Desejo que ao romper da aurora deste dia seja repleto de felicidades. Pois que colhes mais uma flôr no jardim de tua existencia. São os votos de felicidade de tua tia M. E. por meio desta. — Rouxinol d'Alagôas. — Estrella do Norte. — Carandêia. — Villa Izabel.

**AO MEU UNICO AMOR** (Filho das Nuvens) — Sepulta para sempre a minha imagem nas revoltas cinzas do passado, e eu deixarei que a tua lembrança durma eternamente o somno do esquecimento. Da tua esquecida — Filha da esperança — Bento Ribeiro.

**PRINCEZA LOIRA DOS OLHOS AZUES** — Supplico á minha princeza que no caso de não ver nisso algum impedimento, me conceda a sua prema felicidade de um encontro para dizer-lhe tudo o que a penna não sabe exprimir. — Joven Mysteroso. — Macahé. — E. do Rio.

**A' QUERIDA HYLDA N. IPANEMA** (Alagôas) — Venho por meio deste, agradecer a gentilisa que teve offertando-me um n.º do nosso querido "Jornal das Moças". Eternas Saudades! — Isaura B. (Abelha Constante — São Braz. — E. do Alagôas.

**A' JUBDEVAM** — Esquecer-te? Nunca!... Foste a unica a que entreguei meu coração, consagrando-te para sempre um amor puro, sincero e eterno. Desprezas-me pelo amor de outro, mas tenho ainda esperanças. — Teu apaixonado — Jacarépaguá.

**AO PRINCIPE NEGRO DA ESPADA DE OURO.** (S. Salvador) — No coração da mulher encontram-se todos os sentimentos nobres: desde o amor sincero á fidelidade perfeita, mas... nem todos os homens sabem cultivar o seu amor, e nem todos se fazem dignos da fidelidade... — Barrão Mysteroso — Bello Horizonte.

**ESTATURA DE BRONZE** — Peço-lhe publicar novamente sua photographia. Não possuo o n.º 542, procurei-o em mão da minha amiguinha "Alma Mysterosa", e ella não o possuiue tambem. — Bailarina de Ouro. — São Salvador (Bahia).

**AO JOSE' (Zinho)** — Não sabes que te adoro? Dizes que não és volúvel, e no entanto... gostas da Ruth, da Minna (M. Campos), da Lucia, da Olginta, da Laura e da Zezé... De todas! Que volúvel! Eu sei que amas a todas. Pois esquece-as e ama somente a que te quer — Nympha das Montanhas — Minas.

**AO BARRABA'S COLLATINA** — Sou clara, gorda, 14 annos, estudante de pharmacia. Seu postal enlevou-me. Ficaria radiante contemplando sua photographia. Espero me dará esse prazer. Depois responderei, sim? Vou enviar minha photographia. Deus queira coincida na publicação. — Barrabita apaixonada — Cachoeiro Itapemirim.

**A'S LEITORAS** — Sou moreno, alto e forte, tenho 25 annos, olhos castanhos, cabellos pretos, tenho dentes perfeitos. Desejo encontrar joven sympathica para correspondermos, votos de felicidade de tua tia M. E. por meio desta. — Rouxinol d'Alagôas. — Villa Izabel.

**"JAHU"** — B. Horizonte.

Eu quizera ser agora, Uma aguia ou um condor; Para levar ao "Jahu", Tributos de meu amôr. Porém, eu quero e não posso, Eis a minha grande dôr!... — Belica — Annapolis — Goyaz.

**NEMORIM** (Copacabana) — Eu lhe admiro pela campanha que enceta em prol da mulher e associo-me a si para que mais forte se torne a nossa cruzada. Esses que se vangloriam de atacar a mulher são creaturas que só merecem o nosso desprezo. — Rei do Volante — Bello Horizonte.

**AOS DEFENSORES DAS MULHERES** — Porventura não foste ferido em amor? Cautela, porque não demorará muito. Se de fendes o sexo opposto, é porque não encontraste ainda, ou dedicaste affecto puro, porque terias assim a dura realidade — Rigo-Oswal

**VIRGEM SOFFREDORA** — Acompanhado, sempre maior interesse, os trabalhos blicaes nesta querida revista. Quando elles cheguei á conclusão de uma joven summamente culta estão reservados grandes honras nas lettras. — Naufrago do Parahyba do Norte.

**DUQUE-ESPERA** (Botafogo) — Tenho devéras o coração sincero de professora, e já tive diversos cipulos. E com muito prazer lhe-ei as lições que forem necessárias. Mas, cuidado! pois a sora é severa, excepto para o no obediente — Professora do Morro do Pinto.

**A' DELICADA LINDA NEZA** — Quando dedicar pra Estrella da Noite, é favor mencionar mais o meu nome; leia da falta de delicadeza com que me tratou no n. 601? — Disputa amiguinho Pugilista Amoroso.

**A' SENHORITA MARIANE KNEIP** — No n. 615 desta revista, vi o seu retrato. É promettida? Quer manter as pendencias commigo? — Pharelos Verde — Quintino Bocayura.

**A QUEM COUBER** (Piedade) — Teus meios empregados contra foram debalde pois sempre acostumados a vencer e não se encidos. Apesar de não termos terminado a nossa missão, se nos quasi felizes. Sabes quem somos? — Pilareuses amados. — Cife.

**JUDITH** — Assim como na e no céu, existe sómente um assim tambem só a ti eu amo, mais te esquecerei um só momento. — Barroso — E. do Rio.

**A' SENHORITA TININHA** (Rio, E. do Rio) — Como é Vi-te pela primeira vez e tu és E's compromettida? — Osieracimento — Jupiraní. — E. do Rio.

**A QUEM MAIS AMO** (Barra de S. João, E. do Rio) — Assim como o Pharol guia o navio para o porto seguro. Assim os lindos e encantadores guiam para a felicidade. — Pez Triste — E. do Rio.

**AO MACACO DA MEIA** — O teu postal estava muito Porque te desprezei julgavas que queria ter correspondencias commigo esquece meu nome para sempre despeito é um facto. — Viva.

**AOS LEITORES E LEITORAS** — O amor é tão sublime, que se ama verdadeiramente a vida parece um sonho. — Galante, hyba do Norte.

**LEILÃO EM REZENDE** — O amor é tão sublime, que se ama verdadeiramente a vida parece um sonho. — Galante, hyba do Norte.

26. M  
ENHOR.  
Minas  
do com  
pada na  
al. Com  
tida? I  
d'Alde  
ÃO (C  
e, bem  
dido me  
ura, nã  
? — F  
AO L.  
to, pes  
Estou  
no dese  
o teu  
o estou  
io...  
tyrisa  
(Uma  
to.  
O AM  
queri  
za-me,  
não qu  
s, não  
body-Pe  
ALG  
te ines  
tu que  
mo pa  
depar  
tu, que  
offuse  
uro, ve  
o, illur  
seja f  
ra Luz  
parecio  
'S LE  
more  
do de  
a moç  
sa off  
morar  
de de  
Isidor  
CACIL  
Tempo  
tudo o  
já jam  
retin  
. Vi  
os, tr  
ves,  
a eph  
o teu  
o Tr  
PURE  
u' —  
iguin  
te diri  
berdad  
—  
AO M  
Piedad  
teu a  
teus  
r. Cor  
vez e  
no-te.  
beiro



**ENHORITA LULITA** (Juiz de Minas) — Fiquei deveras adorado com a sua linda imagem es-  
pada na pagina do n.º 615 deste  
al. Como é bella! Será compro-  
cida? Responda, sim? — Rou-  
d'Aldeia — Villa Izabel.

**ÃO** (Conde do Norte). — Vivo  
e, bem triste, por não teres res-  
tido meu humilde postal. Por me  
tura, não o leste? Responde-me,  
? — Filha do Sol — Botafogo.  
**AO L. MAZZEO** (Rio) — La-  
to, pesarosa, a minha ingrati-  
Estou anciosa por noticias tuas,  
o desejos de escrever, mas não  
o teu endereço. Não calculas  
o estou arrependido do meu si-  
io... E como o remorso me —  
tyriza a alma! Responde. — H.  
(Uma violeta). — Divisa, E.

**O AMOR INFELIZ**  
XI  
querida, vae sozinha,  
xa-me, triste, a chorar...  
não quizeste ser minha  
s, não me soubeste amar!  
ody-Pery — Macahé E. do Rio.

**ALGUÉM!**... — Esperança!...  
te inesgotavel de ternura... se  
tu quem nos conforta e nos dá  
mo para vencermos as barreiras  
deparamos em nossa frente; se  
tu, quem desfaz as negras nuvens  
e offuscam o céu de nosso risonho  
uro, vem com teu brilho diaman-  
o, iluminar minh'alma, para que  
seja feliz como já fui. — Gui-  
ra Luzitana. (J. Azevedo. — C.

**S LEITORAS BELLAS** — Ra-  
moreno, "prestes" a tirar um  
lo de doutor, deseja encontrar  
a moça, morena ou loura, a quem  
sa offerter o coração, e que dese-  
morar em uma das "cabanas" da  
de de "Miguel Costa" em Minas.  
Isidoro. — Meyer.

**SACILDA GUEDES QUEIROZ** —  
Tempo, o corruptor, o destruidor  
tudo que sobre a terra existe; não  
já jamais capaz de apagar da mi-  
retina, a tua silhueta de Nym-  
s. Viveremos eternamente junti-  
os, trocando phrases amorosas e  
aves, para que o nosso amor, não  
ephemero. Muita fé em Deus  
o teu José Guedes Santos — (Mo-  
o Tristonho). — Cascadura.

**PURESA SEROA MOTTA** (Ara-  
n' — Muito te agradeço, gentil  
iguinha, os votos de felicidade que  
e dirigiste, quando fui posto em  
erdade. Adeus. — Jacques Car-  
r — Inhauma — Rio.

**AO MEU QUERIDO LOURIVAL**  
Piedade. — Amo-te, querido, e sem  
teu amor não poderei viver, sem  
teus carinhos não poderei pas-  
r. Como me senti feliz pela primei-  
vez em que te vi. Amo-te, querido,  
no-te. — Filha das Nuvens — B.  
beiro.

**MARIA PRIMA** — S. Antonio de  
Capivary — Porque não tens escri-  
pto, esqueceste de mim? Quanto  
cruel uma ausencia. Saudades do  
Macaco da Meia Noite. — Bom-  
cesso.

**A QUEM INDAGOU O MEU NO-**  
laboradora intelligente como a ami-  
guinha (permittes assim chamal-  
a?)  
ME — Procure o n.º 609 desta illus-  
trada revista, e encontrará o meu no-  
não deixa immerso em oblivio o meu  
obscuro pseudonymo. Mui grata fi-  
ca a — Alma Quasi Morta — En-  
genho de Dentro.

**A' GENTIL MARIPOSA** — Tenho  
esperança de encontrar um coração  
sincero polido que venha despertar  
do deixarei de ser tua amiguinha.  
Amo-te com verdadeira loucura. Da  
amiguinha do coração. Rosa de Al-  
meida. — Villa Izabel.

**A' MINHA INESQUECIVEL MA-**  
**RIA DE LOURDES MAYA SALGA-**  
**DO** — Por couza alguma neste mun-  
do deixarei de ser tua amiguinha.  
Amo-te com verdadeira loucura. Da  
amiguinha do coração. Rosa de Al-  
meida. — Villa Izabel.

**A' INDIA SERTANEJA** — Seja  
WANDA — Depois que tive a in-  
felicidade de conhecer-te, abraçando-  
me no fogo de uma posição sublime,  
que minha vida está envolvida em  
prompto a colaborar comsigo. —  
Manoel Santos — Rio.

**STA. MARIA C.** — (Carangola)  
— Folheando o n.º 602 da nossa que-  
rida revista, deparou-se-me a tua  
linda photpraghia. Fiquei verdadei-  
ramente apaixonado por ti. E's  
se compromettida? Resposta para  
— N. A. — Maceió — Alagôas.

**AO MEU NOIVO ZEZE'** — A  
— V. Izabel.

**AMANTE DA NATUREZA** —  
Todos os rapazes que falam do meu  
sexo, não passam de pobres de es-  
pírito e tolos que nada têm o que  
fazer. Não devemos responder a es-  
ses insensatos. — Renée Adoree.

**COMPARANDO** (Aos leitores) —  
Assim como é martyrisador o mo-  
mento de se despedir do ente que  
ama mais se ama, assim tambem me sin-  
to martyrisada quando não leio o que-  
rido Jornal das Moças. Ex. Martyr  
do Amor — Alma inconsolavel —  
Paty do Alferes — E. do Rio.

**A' VIRGEM SOFFREDORA** —  
Mil graças pela resposta — Amor e  
Poesia — com que me distinguiu.  
Permitta-me que lhe beije as pontas  
d'esses dedos que tão magistralmente  
manejam a penna. Seu dedicado. —  
Sadino — Theresopolis.

**GLYCERIO LAGO FONTES** —  
Deparando com a tua photographia  
no numero 610, desta querida revis-  
ta, fiquei gostando immensamente  
de ti. E's compromettido? Se não  
és, responde para — Saudades do De-  
serto — Carangola.

**JAYME** — Porque mentes tanto?  
o que te estraga é a mentira. Um  
militar deve ter honra pela farda  
que veste, e odiar a mentira. —  
Sabes quem sou?

**EU VI EM MADUREIRA:** — A  
Emma fazer ondulações em seu ca-  
bello liso, os sorrisos de Italciria para  
o Guilherme, e este sempre polindo  
os dentes, o chapéo exquisito do Car-  
los e seu terno novo. — Não se zan-  
guem com o — Sonho de Opio — B.  
Horizonte.



**UMA INFELIZ QUE TE ADORA.**—Juro-te que o meu coração pulsou agitadissimo ao ler teu tão mimoso quanto ardente postal a mim dedicado; por acaso ter-me-ás amor, e por isto soffres com o meu soffrer? Responde-me, dizendo quem és, sim? Que talvez consolar-me-ei um pouco, e tû, creatura de minha alma, deixarás de soffrer por causa deste eternamente triste. —Antonio Regis. —Rio.

**TERRA DAS GARÇAS.** — Muito lindo seu trabalhinho: «A avezinha», o qual muito agradeço a gentileza em dedicar-mo. Porque chamou a attenção em: «alma soffredora»? Peço que attenda á minha curiosidade, sim? — Até breve, colleguinha — Condessa Saudosa.

**AO JORNAL DAS MOÇAS E SEU DIGNISSIMOS LEITORES.**—Sendo eu um leitor assiduo desta querida revista, venho por meio deste pedir permissão para collaborar na secção de «Bilhetes Postaes». —A. Vieira. —E. do Rio.

**PARA FAZER UM RAMALHETE EM SANTA CRUZ.** — Escolhi as seguintes flores: Lourdes, uma Magnolia, Georgina, uma perpetua, Landa, uma sempre-viva, Dita, uma Cravina, Maria um Cravo de defunto; — Beija Flor Infeliz. — Santa Cruz.

**A' MARIA.**—Rocha Leão, E. do Rio. —So poderei ser feliz si algum dia achar-me junto a ti, gosando dos teus meigos carinhos... Teu apaixonado. — Elias Z. —Rocha Leão, E. do Rio.

**SRTA CHARLOTTE BLOSEY.**—A felicidade não morre toda; a gente é sempre um pouco feliz da felicidade que teve...—Conde de São Mauricio. —Silva Xavier — Minas.

**PARA FAZER UM «PUDIM».** — são necessarias: 300 grms. dos seductores olhos do Jorge; 250 grms. dos modos do Waldemar; 200 grms. da delicadeza do Esperidião; 150 grms. da sympathia da Victoria; 100 gramas da gentileza do Jayme; 50 grms. das pernas da Alayde e 25 grms. dos labios de quem fez. —(Senador Vasconcellos).

**AO ESCRAVO LIBERTO, D. AZUL, PEROLA, NEGRA, CONDESSA SAUDOSA E DEMAIS PENSADORES INTELLIGENTES.** — Peço aos dignos collaboradores, publicarem os seus retratos, pois creio que todos os leitores almejarão, como eu, conhecer as pessoas, de ambos os sexos, que constituem o orgulho do Jornal das Moças». Disponham do admirador. — Nemorim. — Copacabana.

O coração do homem é cofre onde está depositado o sinistro thesouro, dividido em tres partes, que são fingimento, traição e despeito. E julga-se uns santinhos.. — Fada da Esperança. —S. Mathuea. —tado do Rio.

**A UM ROCHEDENSE.** — Caro amigo, apesar de não conhecer, peço lhe um favor o seguinte: Recommenda-me mim ao sr. Juca e á sr. Georgina, Antonio Grillo e irmã Decio S. —Faizão Dourado. —porter Secreto. —E. do Rio.

**A' GRACIOZA LUCILLA (Penha Circular).**—Se a senhora é compromettida, que me engana?... e se quer acceitar com sinceridade meu amôr, avise-me quanto antes e não provoque amôr no meu coração, pois quero amôr puro. —Oirasec. —5.º R. —Villa Militar.

**A' PHRINEE'.**—Macedo. —Lembras-te do romance que offereci, intitulado «Dois corações»? O enredo bem se parece com o nosso, não achas? —Pierrot Solitario.

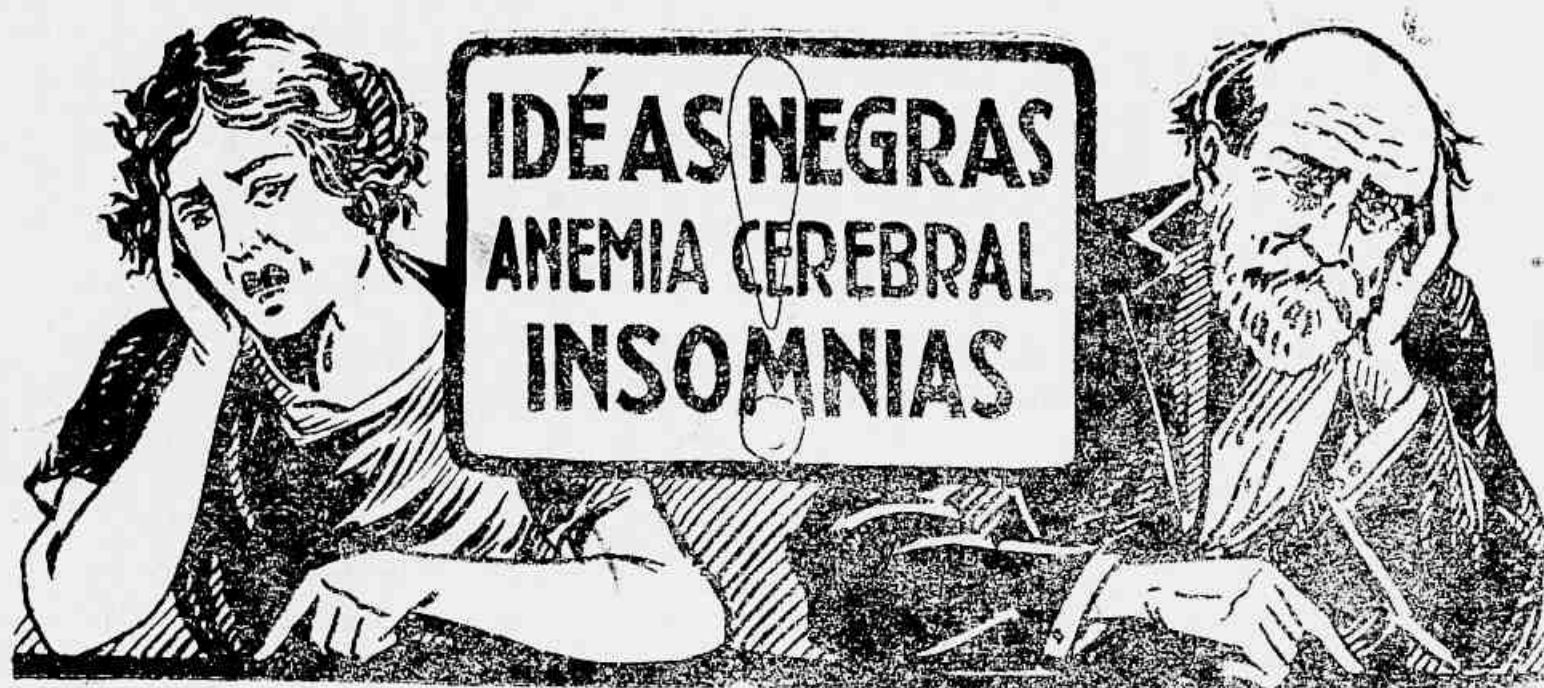
**YOLANDA.** — (Dama de olhos de Velludo). —Piedade. —Qual razão de não me responder? E' noiva? Serei tão infeliz ponto de não merecer, ao menos um sim ou não? Respondo imploro em nome do nosso Deus! —Sempre seu Celso B. —Rio.

**VIRGEM SOFFREDORA.** —Imperdoavel seria a minha falta, se occultasse por muito tempo a admiração que tenho por si. Aprecio muitissimo os seus escriptos e é com prazer quando ao ler esta revista encontro algum trabalho seu. Sinceramente. —Camelia Branca. —Juiz de Fóra, Minas.

**ESTRELLA GUIADORA.** —Penha. —Senhorita, sendo eu um rapaz sympathico e rico, acceito com todo prazer a sua proposta. —Tigre de Minas. —Bello Horizonte.

**NOSTRADAMUS.** —Meyer. —Como sois bondoso em pensar que meu pseudonymo é bonito. Não, querido colleguinha, não me convenço... porém, fiquei muito satisfeita em saber que alguém sympathisou com elle. —Agradece-nos a collega. —Condessa Saudosa.

**AO FAIREY 16.** —O Foto da Rua Larga arrecada-te abastada quantia apenas em retratinhos de \$500. E' por isso que algumas leitoras vendo-te e tampado nesta Revista se apaixonam com o teu sympathico ceu da boca. —Fairey 17. —Rio



## Anemicos — Esgotados — Impotentes

O appetite desapareceu. passava as noites agitadas, faltava a confiança em vós, mas a memoria vos é rebelde.

A celula nervosa não está morta, está sómente enfraquecida. Restitui-lhe a força pelo

# GENEZIL

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios F. da Silva Neves & C. — R. B. Ayres, 273 — Rio.

Caixa Postal 2398

Custo: Vidro 10\$000, pelo correio 12\$000



CARMELIA M. — Rio Bonito. — Quanto seria feliz se tivesse uma esperança do teu amor. Continuarei sempre a amar-te, até que um dia seja correspondido por ti. — Ex-Caixaieiro do Queima. — Rio.

JOVENZINHA

Rua S. Paulo. Bello Hori onte Já estou quasi resolvido A fazer., aquillo, aquillo... Mas olha, guarda sigillo No que te digo... ao ouvido. I. R.

LOIRINHA SORRIDENTE. — (Divisa E. do E. Santo). — Até a onde chegou o teu convencimento ! Se escrevi ao Nilo foi por esporte porque eile me pediu muito que escrevesse. — Misteriosa Despresada.

SEMENTES

PLANTAS

FERRAMENTAS

E TUDO MAIS CONCERNENTE A' LAVOURA

HORTULANIA

OUVIDOR, 77 — Rio

AO MUSICO JOSE'. — 2º R. I. Villa Militar). — O que falas, no Cinema, não entendo ? E's comprometido ? Desculpa-me esta granle audacia. Sabes quem sou ? Responda-me sim ? — Militarista amoroza. — (Marco 5) — Estrada R. S. C.

AO AMOR INFELIZ

X

Por um capricho da sorte, Devemo-nos separar... — Tenho fé que serei forte Para tudo supportar !

Gody Pery

Macahé — E. do Rio.

SRTª ANTONIETTA REIS.

Soube que estás para casar-te com o Ricardo ; meus parabens. Almejo felicidades no teu feliz casamento. E' o que deseja o amigo sincero : — Manoel Tavares.

DUQUE DE RIVE'RA. —

Porque não publica o seu retrato ? O meu maior desejo é conhecê-lo. Peço-lhe tambem mandar-me o seu perfil. — Disponha sempre de : Opala do Crime. — A «Passageira». — São Christovam.

Soffre do estomago, do figado e dos intestinos ?

Tome "Comprimidos Bourget"

e todos esses males desaparecerão

A' venda nas pharmacias e drogarias. Laboratorio e Pharmacia Corrêa d' Araujo

RUA VISCONDE ITAUNA 112

Teleph. Norte 3971

RIO DE JANEIRO

BERLINDA das pequenas da rua Cachamby — Meyer. — Celeste per ser graciosa e atraente, Izaura por ser linda e meiga, Loygie por ser sympathica, Carmen por ser noiva, Marina por ser interessante, e eu por ser o Marionis. — Meyer. — Rio.

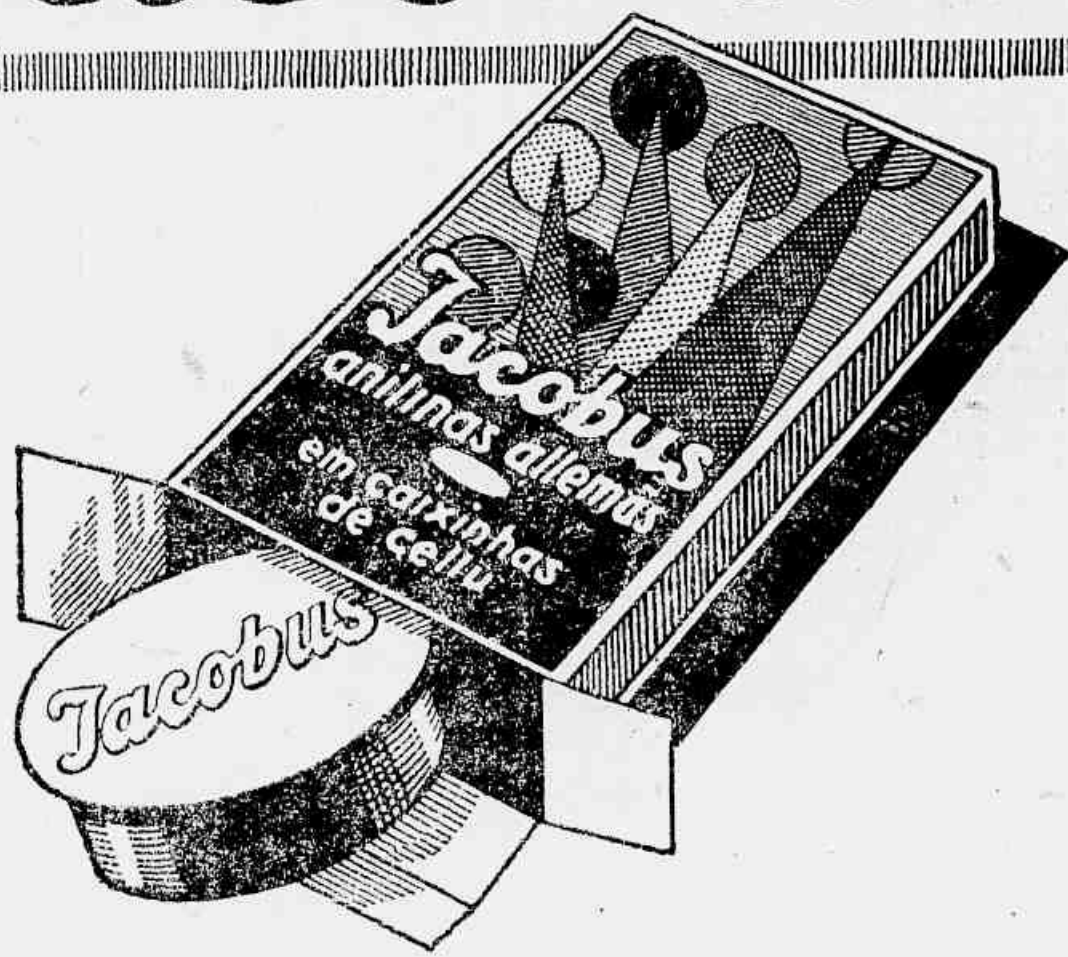
TIGRE REAL. — Mendes, E. do Rio. — Não mais collaboras na nossa querida Revista ? Não encontro um só postal teu. Qual o motivo de teu silencio ? Será que és noivo ? Pois lembro me sempre de ti com saudades. Quem te ama. — Flôr do Deserto. — Bello Horizonte.

OPALADO CRIME. — Realmente não deixei nem pretendo deixar de collaborar nesta conceituada revista ; escrevo sempre porém os meus bilhetes demoram um pouco a sahir. Quanto á phrase: «No mundo da illusão», confesso que, effectivamente, não comprehendí o significado. — Antonio Regis. — Mangue.

AO FAIREY 16. — Não debes julgar todas as mulheres por uma. Na verdade que existem muitas hypocritas. E ha tambem muitos homens sinceros e muitos falsos. — Coração Gélido. — Cascadura.

A JOVEM MARIA. — Gavea — O meu pensamento debate-se num pelago medonho. Amo-a loucamente ; o meu coração vibra impulsionado por um amor santo e divino, cheio de poesia. — Duque de Taberdeaux. — Botafogo.

# Jacobus



Anilinas allemãs para fingir em casa em caixinhas de cellu impermeaveis Garantia absoluta contra estrago. 60 côres diferentes.

Importadores exclusivos - Hasenclever & Cia - Rio. C. Postal 745



**O QUE NOTO EM NOVA LIMA MORENO TRISTONHO** (Casca- RAINHA DO BRASIL  
 — A elegancia de Lincoln, a sympha- dura) — Penhoradissimo, agradeço cia). — A senhorita podia  
 thia de J. Pedra, a amabilidade de o teu postalzinho a mim dedicado e as iniciaes do seu nome  
 J. S. Barbosa, a sympathia de Ge- como retribuição, praza aos ceus muito do seu sympathico  
 ralda Pires, a bondade da I Flich, a para que o teu porvir annexo aos mo. Um seu sympathico  
 belleza de Alcinda, a alegria do Ba- magnates predicados de tua futura Telephonista Radio My  
 ptista, o bom coração de Cecilia C. companheira, sejam dos mais riso- Alto Mar.  
 — P. Z. — Nova Lima. nhos e propicios, são os meus since- AO OTON (C. Grande)

**AO MEU NOIVINHO ANTENOR** (Gavea) — Amar sem esperança de Negro — Cascadura. Phantasma amor é qual uma chamma  
 realizar o que desejamos, é navegar FILHA DAS FLORES (Campo ditos do coração, fazendo-  
 no barco da incerteza no revolto mar Grande) — O elogio que fez ao meu de tanto jubilo. Porém, esta  
 de chimeras. — Tua noiva Dalila — modesto trabalho, deu ensejo para subitamente apaga-se, de  
 Bangu'. admirar quão grande é a sua ama- nas dobras escuras da cru

**AO POSSUIDOR DO MEU HU- bilidade. Considerando-me um sim- tidão. — Uma sincera admira-**  
**MILDE E SINCERO CORAÇÃO:** ples escrevinhador no meio de mui- Bangu'.  
 (Nônô). — Sorrir quando o cora- tos talentos e capacidades nas pessôas MUSETTE — (Petropolis  
 ção geme, eis o meu supremo marty- de brilhantes collaboradores que or- amor, nem sempre, nasce de  
 rio. Sabes porque? E' somente por nam esta bella Revista, penhorado no olhar. Basta apenas, um  
 eu não saber fingir. — Tua Criança. agradeço a amizade que me offerece. to; é uma sympathia expona  
 — Bangu'. — Pesadello da Morte — Manãos — brota das rochas d'um cora

**A' STA. VENUS AMERICANA** — Amazonas. expande fremente... —  
 Senhorita, estando nas condições pe- C. F. ANDRADE — Quando o li- Bento Ribeiro.  
 didas, apresento-me candidato. Res- não ficar doce, o assucar amargar A'S GENTIS SENHOR  
 posta para — Tangará — Pinda- Deus deixar de existir, eu deixarei PERCILIA E LAURA PYR  
 monhangaba. de te amar. — O. Monteiro — (Collegio Bello Horizonte)

**CRUZ MARAVILHOSA** (B. Ho- Cubatão — S. de S. Paulo. rennes felicidades e bom  
 rizonte). — Então? Brigaste com o AO MARTINHO P. DIAS (Reci- seus estudos, são meus sim  
 teu adorado J. Clarel? Se queres fe). — Deparando com o teu lindo mejos, para completa alegria  
 fazer as pazes commigo, estou ás retrato no n.º 613, fiquei seriamente paes e para supplantar as  
 ordens. Responde-me, sim? — Teu impressionada. E's compromettido? saudades que de nós se apoe  
 apaixonado. — Capital. Tenho tanta vontade de conhecer-te desde que daqui partiram...

**MALDITA** (Claudio, Minas) — pessoalmente, mas moras tão longe... tem as saudades do amigo  
 Sim? Sou rei do ciume! E se tu E' a primeira vez que escrevo nesta Joven Jasila — Brumadinho.  
 me comprehendesses, então ias sa- revista. Foi o teu retrato... — Olhar INOLVIDAVEL LANNIS  
 ber, que quem tem amor tem ciume e Sereno (L. S. P.) — Botafogo. amenidade havia para mim  
 quem tem ciume quer bem... Teu A' SENHORINHA NAIR MOSS olhares lampejantes, e nas tu  
 até á morte — Triste mas é Verdade ROSA (Rosa Rubra). — Folheando xas, feitas de poesia, cheias  
 — Palmyra — Minas. as paginas d'esta nossa querida re ridas, criadas pela tua imag

**AO FILHO PRODIGO** (Rio) — vista, deparei com a sua linda pho- fertil, quando o teu coração  
 Actualmente, se toda vida amorosa tographia, a qual fez pulsar o co- nhor e dispunha da felicidade  
 termina no auge da traição... oração; sou um rapaz de bons prin- jada. — Silenciosa e Fria.  
 caro amiguinho tem que deixar de ser cipios, não sou feio e tenho boas in- Friburgo.  
 o Filho Prodigo por que se não está tenções; serei correspondido?... AOS DEFENSORES DO  
 arriscado a ir parar n'uma guilhoti- Responda para — Oirasec. SEXO" — Porque defendeis  
 na. — Tumulo do Passado. — Ca- AO ANTONIO REGIS — Por in- lheres? Sois tão hypocritas  
 rangola, E. de Minas. termedio deste transmitto-vos as mi- ellas? Dedicai-vos a outros

**A' GENTIL SENHORITA M. C.** suas ardentes congratulações pelos res que dêem mais proveito.  
 A. — Foi na igreja de S. Antonio seus retumbantes escriptos. — Or- de Passe Croig. — Recife.  
 que nos vimos pela primeira vez. valho Matutino (F. S. C. — Aero- AO JOVEN PEDRO GEN  
 Foi no grande dia de S. José que nautica — Rio. Desejaria viver ao teu lado.  
 falamos pela primeira vez, foi na VENUS AMERICANA — Folhe- via Barbosa — Garça Azul  
 data de 26-4-926, que fiz a primeira ando o n.º 613, encontrei um postal Luiz Gonzaga.

visita, tabem foi na noite de 20-8-926 seu, procurando um joven, para cor- MARIA — Não posso es  
 que... e quando pretendes dar o ali- renponder-se; achando-me nas con- me daquellas horas felizes que  
 vio a este coração que vive sempre no dições exigidas, apresento-me candi- nho passamos em animada  
 desprezo? — Um despresado. dato. — Principe Engeitado — Ma- No entanto, achas que não  
 ESCRAVO DE DEUS (Rio) — cahé, E. do Rio. importancia. Pois não sabe  
 Agradeço a sensibilidade do teu co- MARIA VIDAL — Meu coração ba- alguem nos quer impedir? —  
 ração, em aconselhar-me, que encon- teu com violencia ao deparar a tua ta Mesto — Campos, E. do  
 trarei lenitivo, dedicando-me ao amor linda e attrahende photographia no A'S MULHERES — Des  
 Sim! si eu fosse comprehendida, si n.º 616. Seria o homem mais feliz dos homens que fazem offere

existisse amor no coração do homem, se fosse possuidor do teu amor. Por seus corações a estas hyp  
 eu seguiria o teu conselho!... mas favor, responde-me. — Principe Fi- Dizem que ellas são as nos  
 já não creio em amor. — Uma Vio- teiro. — Encantado. cidades, porém... pelo  
 leta. Divisa, E. Santo. A'S LEITORAS EM GERAL — Quem é que está achando rui

**LUIZ RITTER** — As tuas phra- Sou moreno, olhos castanhos, não Petala (3.º R. I. — P. Ver  
 ses são para minh'alma o doce som sou bonito, e desejo encontrar uma A' TORRE DO SILENCIO  
 de uma harpa, e o teu affecto se- joven morena, nas mesmas condições, que emfim o seu amor pelo  
 ria o Santuario da minha felicida- que queira ensinar-me o verbo amar; gos, foi declarado publicame  
 de — Quem nunca esquece. tenho 17 primaveras e não sei apre- E o V. do Amor ainda está  
 A' NEGRITA — Oh! como é triste ciar as doçuras do amor; serei at- clarações, não é mesmo? —  
 amar sem ser amado! — Paulista tendido? Resposta para o — Phan- mulo do Passado — Caranga

Reporter. tasma Roxo. — Bello Horizonte. de Minas.





ISRAEL DE CASTRO — Recife — Regeito seu soneto "Minha vida" por duas razões. Primeiro, porque está muito fraco; segundo, porque V. é injusto consigo mesmo.

Sim, porque é impossível que V. seja "Cadaver podre" ou "Synonimo de peste."

Já vê que, atirando na cesta o tal soneto, eu fui apenas seu camarada...

DOMINO' ROXO — Macahé — Vou transcrever o primeiro e o ultimo verso da primeira quadra do "Despreso".

"Triste passado de quem ama  
No mar de fé delirante  
No primeiro verso Você quebrou o pé, no segundo deu fé (invertido)..."

WALDEMAR LIMA — O seu "Mamoeiro" chegou aqui estragado... pelos serios erros grammaticaes que contem. Entre elles, destaco o: "Imprestei-lhe". Até parece fructo de agiota de ultima classe...

AFRO CHAGAS — "Sol de Outubro," um lindo e bem feito soneto, fica acceito. "Viute e cinco annos", em que muito se descuidou, não serve.

AFFONSO BAPTISTA (Rio) — Trabalhos como «O Pharol» constituem um prazer para os meus ouvidos, constantemente saturados pelos máos versos. Fica, pois, gostosamente acceito.

HEITOR DOS REIS LOPES — Você tem certeza que o soneto «illusão» é mesmo seu? Intimamente, ha de confessar: para agradar á Maria e perante ella fazer bonito, *estrepei-me* todo. E é isso mesmo. Ha muitos rapazes que, irreflectidamente, se expõem ao ridiculo e ao despreso das pessoas sensatas.

Quer saber por que descobri a *maroteira*? Entre outras cousas, por isto: o autor de um tal soneto não erraria o tratamento, como Você errou, no terceiro verso da primeira quadra.

Viu? Quem o alheio veste...  
OPHELIA C. RIBEIRO (Rio) — Agradou-me a sua franqueza. Em geral, quem affecta muito saber e revela muita prosa, é sempre quem sabe mais... errar. A amiguinha — percebe-se — está destreinada, como justifica, mas voltando a dedicar-se com cuidado, não lhe será difficil produzir bons versos. «Queixas» está bem feitinho e, por isso, fica acceito. «Yolanda» (que pena, logo esse!) apresenta alguns versos mal medidos e expressões improprias. Escreveu, conscientemente, «ensalmo», que quer dizer: esconjuro, resa de Charlão?

J. RIBEIRO — «Estrellas que fenecem» *feneceu* na cesta. Você, um ribeiro, entra na enxurrada dos máos versejadores.

MARIO RODRIGUES (Rio) — Li apenas a sua carta, que me encheu as medidas da paciencia. Para que veja quanto lhe foi prejudicial a fuga da escola, vae aqui um pedacinho da sua carta:

«Sem mais espero confiante na sua «peçoa» a «publicação» dos mesmos.» Referindo-se aos versos «Lágrimas sentidas», que não perdi tempo em ler, Você diz que elles têm «titolo». Supprimindo-se o *ti* inicial, fica exactamente o que Você é...

PRINCIPE DA MAURICÉA (Pernambuco) — Apesar de ter dado preferencia ao genero mais difficil, Você, assim mesmo, mostra bastante habilidade. Percebe-se

## ENSINA-SE A FAZER VERSOS

Pessoa competente e experimentada ensina a fazer versos. Systema Pratico. Preços modicos. Para maiores esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se ao Secretario deste Jornal. Ensina-se pessoalmente ou por meio de correspondencia.

que não é um leigo, e, sobretudo, que tem geito, bastante geito mesmo, para o verso. «Agonia», só não é acceito, porque tem alguns versos mal ajustados na metrica. Oriente-se um pouco mais e, devidamente concertado, pôde fazer nova remessa desse trabalho.

I. R. (Corintho, Minas) — Ha cousas para as quaes difficilmente se encontra explicação. Você, por exemplo, enviou-me um «Soneto», que dedica «a J. M. D.», em versos alexandrinos, quasi todos rigorosamente certos e bonitos. Isto faz pensar num poeta de verdade, mas quem tal conseguir ser, não tem o direito de desconhecer a forma do soneto. E o seu (?) não só está errado na fórmula, como tem dois versos (4.º e 12.º) que não obedecem ao competente hemistichio.

Deante disto, que pensar? Vou pelo caminho mais certo: cesta.

MARQUEZ DE BARBACENA (Rio) — Você, se não tomar cuidado, é capaz de acabar mal, muito mal. A «Linda Japoneza» inspirou-lhe uns versos muito feios e muito bobos. Se não, veja:

«Vê se podes responder-me  
O que de bello *percebestes*»

Ella, se *enxerga* alguma cousa, tem o direito de responder: — Vi que seus versos são capengas e alimentam-se de batatas!

Você, na certa, encabula, mas, mettido a espartinho, procurará justificar-se com uma declaração:

«Não sou poeta pelos versos podes ver»

E ella, appellando para uma phrase muito conhecida: «Peior a emenda que o soneto...»

ELIAS DECCACHE (Rio) — Um bom filho difficilmente será um máo cidadão. Eis porque faço de si um bom juizo...

«Soffrimentos» e «Paixão ardente» ficam acceitos.

EUGENIO BATALHA (Parahyba) — Fica acceito o seu «Soneto». Evite, porém, remessas, assim, em duplicata, que difficilmente podem ser attendidas.

VALENTE MILITAR — Titulo dos versos: «A Condessa Saudosa (Fim da Guerra)». Entrem no combate: «*dispertei*», «*ei de lutar*», «*praça de pré*», etc. Victima: a grammatica. Castigo: Cesta.

BEIJA FLOR INNOCENTE (Juiz de Fóra) — Dois versos do «Meu coração» (do seu):

«Neste corpo assim *immundo*  
Antes queria vel-o *despedaçado*»

Se o corpo está sujo, os pés... que lastima!

Na carta, em que se mostra impaciente pela resposta, Você diz que enviou para esta revista o seu retrato «com sobranceiras A La Testa de Bóde». Andou inspirado. Por que não compra um?...

G. P. DE FIGUEIREDO — Eis um *versinho* dos sete que V. dedica «A' uma Pernambucana»:

«Tens o nome da mais bella da tribu de Israel»

E ainda ha quem pense que o papel de critico é uma delicia!

CONSELHEIRO



SULAMITA — "Saudade" será plantada no canteiro de uma de nossas paginas. "Dor" está fraco.

ORLANDO FIDALGO — Em "Agradecendo," vi uma serie de elogios *exageradissimos* e outros tantos erros, inclusive um. «que nunca convenço-me» com um pronome collocado como não o faria um principiante de escola primaria.

Francamente, se alguém dissesse de mim o que V. escreveu, eu me envergonharia, considerar-me-ia supinamente ridiculo... e entretanto...

ALMA QUASI MORTA — Já ha mais (não confunda com *amaes*) de dois annos que a conheço com a "alma moribunda" e, felizmente, ainda viva. "Phrases taciturnas" foi aceito.

MENDIGO — Vae ter um soffimento, reler "Soffrer" onde ha uns periodos meio confusos.

MARIO PIRES — "Peccatrix" está bem escripto, mas sendo a nossa revista feminina, é impossivel publicar o seu trabalho. A mulher é tudo aquillo, «é um mal de que se gosta e um bem de que se padece», mas que seria de nós sem ella?

DAMA SILENCIOSA — E' favor enviar-me nova copia de "Infeliz vingança".

OPHELIA R. — "Recordar" foi aceito. Infelizmente com "Reminiscencias" não pude fazer o mesmo, pois está exigindo varios retoques serios.

CHANAAN — Em "Phantasiando," ha falta de ligação de sentido entre os periodos. Procure fazer-lhe alguns remendos.

ANASTACIO PENDOTIBA — Que nome! parece assim Tiburcio da Purificação, D. Bagunça da Conceição. "Ardente delirio" e "Se ella me ouvisse" estão fraquissimos, o primeiro principalmente quanto á pontuação e o segundo á collocação de pronomes.

J. SARAIVA — Não ha inconveniente algum em colaborar com 2 ou 45 pseudonymos.

REGINALDO CARLOS COSTA — "Triste carnaval" está não só muito extenso como mal pontuado. Só um gato seria capaz de ler aquillo direito, pois a mim falta-me o folego.

ALMA DE MULHER — Com alguns retoques, principalmente na pontuação, "Ave Maria" sahirá.

MIGUEL PEREIRA DE SOUZA — "Romanticos" foi aceito, aliás escripto com visivel geito. "O eterno feminino" está muito extenso.

DUQUE SILENCIOSO — Desilluda-se de ver "Illusões" publicado. Ha ali phrases cujo sentido nem com anzol dos grandes consegui pescar. "Mãe" tambem foi para a cesta, mas deste trabalho se me enviar nova copia retocada, proveital-o-ei.

CARMELA DI PALMA — "Tristezas" foi aceito. Por que essa sua tristeza? Teria levada uma "latinha" de dois aos quaes era sincera, no mesmo dia? Que castigo...

VENDAVAL DO NORTE — Li a sua carta, á qual não posso dar conveniente resposta. "Elle" é um e eu sou outro, como não sou elle, nem elle é eu, nada é possivel dizer, a não ser que continuee colaborando, pois olhe que K. C. T. não lhe ha de faltar em merecendo.

SERGIO QUEIROZ — Releia "Nostalgia", procurando, fazer-lhe menores os periodos. V. empregou duas vezes uma palavra que se tornou immoralissima: "Viçosa".

VIRGEM INCONSOLAVEL — "Falso juramento" será publicado. Recommendo á amiguinha estudar um pouco de collocação de pronomes, não precisa ser muito não, mais 9 ou 10 dias por semana.

MARCO LINO — Os leitores não verão "Primavera" publicada, sem que V. lhe faça alguns concertos, não precisam ser muitos, uns 45 bastam.

OLGA R. — "Fragmentos," pelo seu tamanho, pelo seu estylo, mais redozido um pouco, poderá sahir nos postaes.

IVO KEMPER — Li "Reminiscencias," de principio

a fim, quasi sem cochilar. Ha ali, um enredo aproveitavel desde que seja melhormente desenvolvido que está prejudicado por varios "gatos," como «houveram contratempas», varios pronomes enfiados com os verbos, bem como V. abusa do prego das reticencias. Mande-me outro original.

EROTIDES G. — Se os seus bilhetes postaes não foram publicados é devido ao excesso de materia que temos, garanto-lhe, porem, que estão aguardando oportunidade.

AFAIR — Foi com immenso prazer que li o seu moso escripto "Uma palestra," em que a correção da linguagem é tão louvavel quanto o enredo Sahirá.

ORPHINIA INCONSOLAVEL — "Trinta e um de Maio" só nos postaes, depois de reduzido, "Meditação" sahirá.

ESTRELLA NEGRA — "Seismando" está um pouco fraco. Espero que a amiguinha lhe dê uns fortificantes.

REPORTER DA ILLUSÃO — Que pseudonymo mais "contra a mão"! Procure outro mais expressivo, e melhor, que signifique alguma coisa. Em "Mulher e adultera" ha 32 linhas e 64 erros... Desnecessario dizer-lhe que a cesta fez o sacrificio de aceitar tudo aquillo.

MARTYR ESPERANÇOSA — "Marthyr" com "th" deve ser uma coisa horrivel, digna de piedade. Titulo, portanto. Com varios retoques, "Tristezas da vida" sahirá. Então a amiguinha vive despresada? Por quantos?

INDIO DO BRASIL — V. abusa bastante dos accentos, escrevendo: «comparando com A» etc. "O que é a mulher," depois de eu lhe cortar os accentos sahirá.

O D. NAK — "Advertencias" está muito pesada e contem varios enganos inclusive um cacophonon que fez enrubecer as minhas faces pudibundas.

FILHO DO ORIENTE — "Mementun" dedicado a sua esposa, foi aceito, escapando por pouco da cesta.

ALMA DE ARTISTA — "Nem todos são ignaes" tem o enredo aproveitavel, o assumpto é bom mas a amiguinha desenvolveu-o com visivel precipitação, sacrificando-o. Mande-me nova copia.

MARUJO DO BINOCULO — Que pseudonymo mais purgativo! E' tão desagradavel ler-se qualquer coisa com uma assignatura assim tão inexpressiva... "Triste partida" fez uma «chegada alegre» na cesta. Aquillo estava muito fraco, sem idéas.

PIMPOLHO — "Fiel" foi aceito.

FRANKLIN — "O perdão e o amor" sahirá. V. tem bastante geito, mais creio que passou aquillo a limpo com certa precipitação.

UMA VIOLETA — De hoje em deante, von supprir o *um* do seu pseudonymo. "A pequenina carta" e "Despertar de um coração" foram aceitos.

JAMEZOM — A sua carta dirigida á Edith está muito pessoal e, no final, ha um: «que adora-te» que me fez dar tres espirros e provocou uma gargalhada numa estatueta que tenho sobre a minha mesa.

MARCO ANTONIO — A sua "Carta de Amor" está na nossa posta restante, aguardando vaga. Nama epecha em que os marcos" já estão totalmente deslorizados, por que V. não muda o nome para "Fraco" ou "Peseta"?

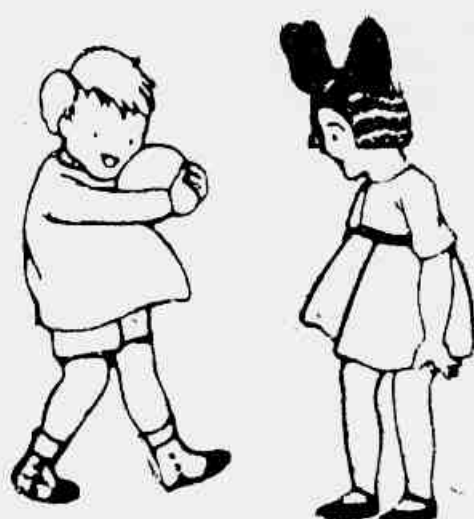
M. VIEIRA — (Guaratinguetá) Agradou me bastante o enredo de "Palhaço" que será publicado. Entretanto V. o não escreveu com a devida attenção, deixando passar varios cochilos.

V. ARAUJO — "Tedio," que não me provocou is sahirá.



# Creanças

1 — Toninho (5 mezes) — Cataguazes, Minas;  
 2 — José, irmão da senhorita Eulalia Goulart (Nichteroy); 3 — Edison Martins, 4 — Sidney (9 mezes); filho de Arnaldo Cabral de Lemos e d. Eleodice dos Santos Lemos, ambos escreventes da E. F. C. B.; 5 — Ilka Gavinho (E. do Rio); 6 — Nilta (6 mezes); filha de João de Oliveira e d. Almerinda de Oliveira; 7 — Jacques, 8 — Ircy Ferreira Coelho (Vera Cruz, E. do Rio); 9 — Mataeiro.



## Regulamento dos «Bilhetes Postaes»

1.º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio, que está ao lado.

2.º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos á revisáo, mas não entram na «Caixa».

3.º — Qualquer leitor, assignante ou não, pode enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.

4.º — Em cada impresso só póde vir um postal.

5.º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos a lapis, nem nas entrelinhas do impresso.

6.º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes» de um mez só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, o impresso de Abril, até 30 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.

7.º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», BILHETES POSTAES, Rua Pedro 1.º — 22 Sob-Rio

8.º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento, serão, incontinentemente, inutilizados, não se dando aviso na «Caixa».

**IMPRESSO PROPRIO  
 PARA UM  
 BILHETE POSTAL**

**Mez de  
 MAIO**

Dedicatória: \_\_\_\_\_

Assignatura: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

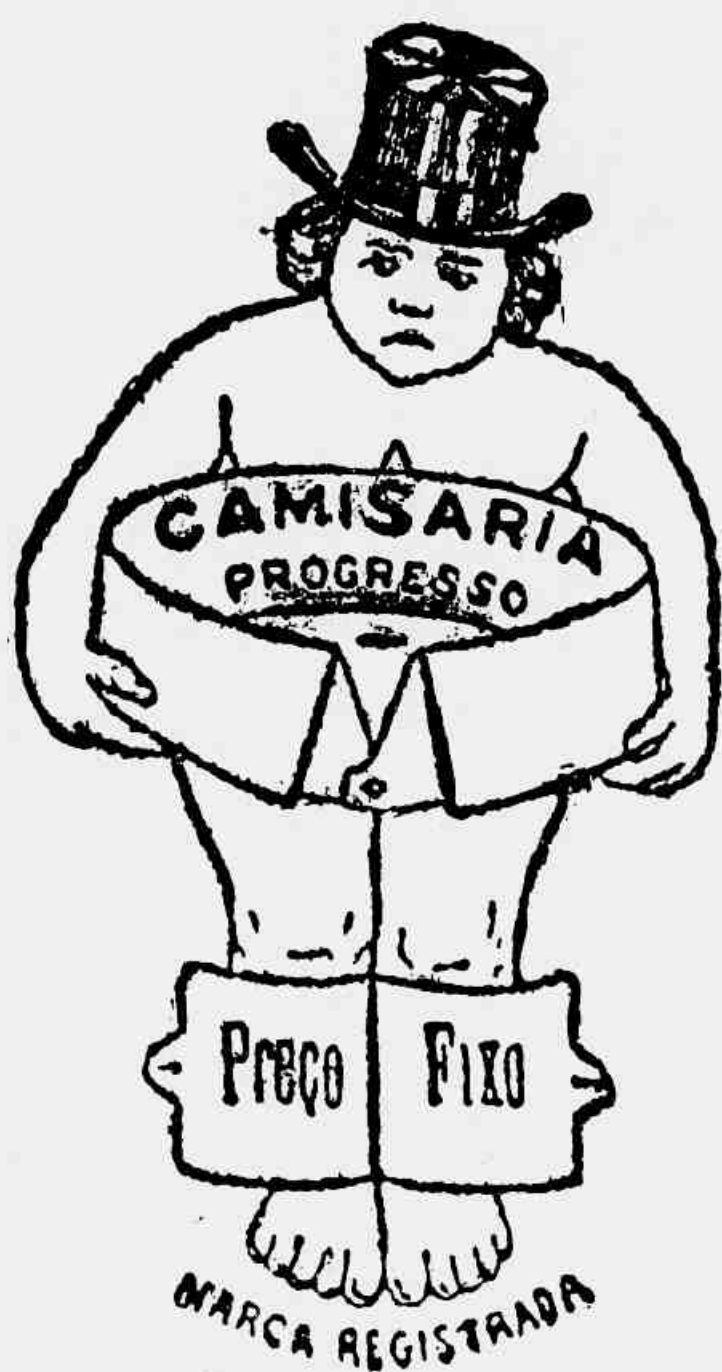
**Valido até 30 de Junho de 1927**



Lindíssima **Colecção de tecidos**  
— **AUSTRIACOS— FRANCEZES e INGLEZES—** para  
Confecção e vendas a metro.

**ROUPAS para CORPO, CAMA e MESA**

**Colossal sortimento**



---

Os melhores modelos em  
chapeus para  
homens

---

A MELHOR colecção  
em gravatas

---

**2, Praça Tiradentes, 4**  
TELEPHONE 1880 - CENTRAL

**VEJAM as grandes exposições**

DA

**Camisaria Progresso**



NÃO FORAM PUBLICADOS  
OS DIAS: 27 A 31



NÃO FOI  
PUBLICADO

DIA 1